

FACULDADES EST  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM TEOLOGIA

MARIA VALDEZIANA FURTADO RIBEIRO SANTANA

**O ENSINO RELIGIOSO COMO FERRAMENTA DE COMBATE À INTOLERÂNCIA  
RELIGIOSA NO ESPAÇO ESCOLAR: POR UMA CULTURA DE PAZ NA ESCOLA**

São Leopoldo

2024



MARIA VALDEZIANA FURTADO RIBEIRO SANTANA

**O ENSINO RELIGIOSO COMO FERRAMENTA DE COMBATE À INTOLERÂNCIA  
RELIGIOSA NO ESPAÇO ESCOLAR: POR UMA CULTURA DE PAZ NA ESCOLA**

Trabalho Final de  
Mestrado Profissional  
Para a obtenção do grau de  
Mestra em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação  
Mestrado Profissional em Teologia  
Área de Concentração: Religião e  
Educação  
Linha de Atuação: Educação Comunitária  
com Infância e Juventude

Orientadora: Dra. Laude Erandi Brandenburg

São Leopoldo

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S232e Santana, Maria Valdeziana Furtado Ribeiro  
O ensino religioso como ferramenta de combate à intolerância religiosa no espaço escolar: por uma cultura de paz na escola / Maria Valdeziana Furtado Ribeiro; orientadora Laude Erandi Brandenburg. – São Leopoldo : EST/PPG, 2024.  
72 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST.  
Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia.  
São Leopoldo, 2024.

1. Ensino religioso – estudo e ensino. 2. Tolerância religiosa. 3. Paz – aspectos religiosos. I. Brandenburg, Laude Erandi, orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

**MARIA VALDEZIANA FURTADO RIBEIRO SANTANA**

**O ENSINO RELIGIOSO COMO FERRAMENTA DE COMBATE À  
INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO ESPAÇO ESCOLAR: POR UMA CULTURA DE  
PAZ NA ESCOLA**

Dissertação de Mestrado  
Para a obtenção do grau de Mestra em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de Concentração: Religião e Educação  
Linha de atuação: Educação Comunitária com a  
Infância e Juventude.

Data de Aprovação: 10 de junho de 2024

**PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> Laude Erandi Brandenburg (PRESIDENTE)**  
Assinado digitalmente

**PROF. DR. Charles Klemz (EST)**  
Assinado digitalmente

**PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> Vanessa Raquel Meira (UNASP)**  
Docente visitante

Assinado  
digitalmente por:  
Laude Erandi  
Brandenburg  
Data: 21.06.2024  
11:42:41 -03:00



Assinado  
digitalmente por:  
Charles Klemz  
Data: 21.06.2024  
15:43:24 -03:00





*Dedico primeiramente a Deus por sua infinita bondade e amor, que sempre me protegeram e me guiaram em minha jornada. Ao meu esposo e aos meus filhos, que sempre estiveram me incentivando e motivando nos momentos decisivos, confiando e acreditando em meu potencial. E a todos os meus familiares e amigos que sempre torceram pelo meu sucesso.*





## AGRADECIMENTOS

### AGRADECIMENTOS

A Deus por me conceder saúde e sabedoria, me permitindo a realização deste sonho.

À Faculdades EST, pelo programa de Mestrado Profissional, mas também pelo acolhimento, empatia desde o primeiro momento. Agradeço a todos os seus funcionários, mas em especial aos professores que contribuíram para a minha formação acadêmica, orientando e compartilhando saberes para o meu crescimento profissional e pessoal. Vocês foram incríveis, sempre prestáveis, ajudando a ultrapassar todos os obstáculos.

A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Laude Erandi Brandenburg pela confiança, paciência e por prontamente me ajudar sempre que a procurei.

Aos membros da banca examinadora, Prof. Dr. Charles Klemz e a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Raquel, pelo interesse, disponibilidade, observações e contribuições ao meu trabalho.

Aos meus colegas de mestrado que compartilharam comigo esta conquista e cujo apoio e amizade estiveram presentes em todos os momentos.

E por último, quero agradecer à minha família pelo apoio incondicional especialmente ao meu esposo Uelinton Santana, meus filhos João e Pedro Lucas, aos meus irmãos que sempre torcem por mim, aos meus pais (in [memorian](#)), que tanto fizeram por mim ao longo de suas vidas. Dedico esse trabalho a minha família, com todo o meu amor e gratidão.

Meu muito obrigada!



*Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender. E se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois o amor chega mais naturalmente ao coração humano do que o seu oposto. A bondade humana é uma chama que pode ser oculta, jamais extinta.*

Nelson Mandela



## RESUMO

Um dos maiores problemas de nossa sociedade é a intolerância religiosa. Muitas pessoas têm uma grande resistência em respeitar a religião da outra pessoa, algo que se reflete no ambiente escolar. O tema da pesquisa é o Ensino Religioso, enquanto componente curricular, como ferramenta de enfrentamento à intolerância religiosa no espaço escolar. Para a pesquisa, a metodologia utilizada é a bibliográfica, a partir de estudos realizados sobre intolerância religiosa na escola e as possibilidades de enfrentamento a partir do Ensino Religioso. O objetivo é verificar em que medida o Ensino Religioso pode atuar como ferramenta frente à intolerância religiosa no espaço escolar. Para isso, a pesquisa tem como objetivos específicos verificar a função social da escola, analisar o componente curricular de Ensino Religioso no seu currículo e nas suas competências a partir da Base Nacional Comum Curricular para, então, propor, enquanto produto do mestrado profissional, um guia de intervenção prática para uma cultura de paz na escola. Por cultura de paz compreende-se como sendo um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida que se fundamentam no respeito à vida, na eliminação da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação. Este conjunto também se alinha aos princípios de liberdade, justiça, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e compreensão em todos os níveis da sociedade e entre as nações. A cultura da paz é um dos temas transversais que remetem ao Ensino Religioso e, como tal, pode ser desenvolvido com vistas à intolerância religiosa na escola. A escola, por sua vez, é o lugar mais propício para promover a reflexão sobre diversidade cultural, artística e religiosa, pois a diversidade neste lócus espelha a diversidade social. A educação é a ferramenta indispensável para a transformação de comportamentos intolerantes no ambiente escolar e o Ensino Religioso um importante instrumento de propagação da tolerância religiosa no âmbito de uma sociedade moderna com indivíduos que possuem comportamentos coerentes com a liberdade de expressão. Conclui-se que a cultura de paz, a partir do Ensino Religioso, acaba por remeter a uma cultura de paz mais ampla uma vez que trata das diversidades em geral. Assim, o guia proposto perpassa a intolerância religiosa e adentra, também, as diversidades na escola.

**Palavras-Chave:** Intolerância Religiosa. Contexto Escolar. Ensino Religioso. Cultura de Paz.



## ABSTRACT

One of the biggest problems in our society is religious intolerance. Many people have great resistance to respecting other people's religion, something that is reflected in the school environment. The theme of the research is Religious Education, as a curricular component, as a tool to combat religious intolerance in the school space. For the research, the methodology used is bibliographic, based on studies carried out on religious intolerance at school and the possibilities of coping through Religious Education. The objective is to verify the extent to which Religious Education can act as a tool in the face of religious intolerance in the school environment. To this end, the research has the specific objectives of verifying the social function of the school, analyzing the curricular component of Religious Education in its curriculum and its competencies based on the National Common Curricular Base and then proposing, as a product of the professional master's degree, a practical intervention guide for a culture of peace at school. A culture of peace is understood as a set of values, attitudes, traditions, behaviors and lifestyles that are based on respect for life, the elimination of violence and the promotion and practice of non-violence through education, dialogue and cooperation. This set also aligns with the principles of freedom, justice, democracy, tolerance, solidarity, cooperation, pluralism, cultural diversity, dialogue and understanding at all levels of society and between nations. The culture of peace is one of the transversal themes that refer to Religious Education and, as such, can be developed with a view to religious intolerance at school. School, in turn, is the most appropriate place to promote reflection on cultural, artistic and religious diversity, as diversity in this locus mirrors social diversity. Education is the indispensable tool for transforming intolerant behaviors in the school environment and Religious Education is an important instrument for propagating religious tolerance within a modern society with individuals who have behaviors consistent with freedom of expression. It is concluded that the culture of peace, based on Religious Education, ends up leading to a broader culture of peace since it deals with diversity in general. Thus, the proposed guide goes beyond religious intolerance and also addresses diversities at school.

Keywords: Religious Intolerance. School context. Religious education. Culture of Peace.





## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>2 EDUCAÇÃO E RELIGIÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>2.1 A FUNÇÃO DA ESCOLA.....</b>	<b>21</b>
<b>2.2 O ENSINO RELIGIOSO COMO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO À INTOLERÂNCIA .....</b>	<b>26</b>
<b>2.3 ENSINO RELIGIOSO SEGUNDO AS COMPETÊNCIAS DA BNCC.....</b>	<b>31</b>
<b>3 O ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO ENFRENTAMENTO À INTOLERÂNCIA .....</b>	<b>37</b>
<b>3.1 AS QUESTÕES RELIGIOSAS E O CURRÍCULO ESCOLAR .....</b>	<b>37</b>
<b>3.2 INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO ESPAÇO ESCOLAR.....</b>	<b>42</b>
<b>3.3 O ENSINO RELIGIOSO AUXILIANDO NO COMBATE À INTOLERÂNCIA NAS ESCOLAS.....</b>	<b>44</b>
<b>4 PRODUTO: CULTURA DA PAZ E TOLERÂNCIA .....</b>	<b>49</b>
<b>4.1 DIÁLOGO INTERRELIGIOSO PARA A TOLERÂNCIA.....</b>	<b>49</b>
<b>4.2 CULTURA DA PAZ.....</b>	<b>54</b>
<b>4.3 PROJETO PARA INTERVENÇÃO PRÁTICA PARA UMA CULTURA DE PAZ NA ESCOLA .....</b>	<b>57</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>63</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>67</b>



# 1 INTRODUÇÃO

A intolerância religiosa é uma realidade não só do Brasil, mas mundial. Conflitos entre nações, por vezes, acabam inserindo questões religiosas para aguçar disputas. A intolerância religiosa é, portanto, um problema persistente em muitos contextos, especialmente no ambiente escolar, onde as diferenças são frequentemente mal compreendidas ou até mesmo rejeitadas. Diante desse cenário, o Ensino Religioso, enquanto componente curricular, emerge como uma possível ferramenta para fazer frente a esse tipo de intolerância, promovendo a compreensão e o respeito pelas crenças alheias.

Importante mencionar que a autora da pesquisa atua no meio escolar e, por diversos momentos, presenciou conflitos entre alunos e alunas sobre questões voltadas à religião. São disputas que remetem ao que cada pessoa considera ser verdade, ou seja, a sua religião possui a verdade enquanto a da outra pessoa revela ser mentirosa. Percebe-se que nestas disputas são repetidos discursos, ou seja, não oriundos dos alunos ou das alunas, mas reproduções do que ouvem em casa, no seu meio social, ou nas atividades em suas igrejas.

Diante disso, este estudo tem como objetivo investigar o potencial do Ensino Religioso como instrumento para mitigar a intolerância religiosa nas escolas. O objetivo é verificar em que medida o Ensino Religioso pode atuar como ferramenta frente à intolerância religiosa no espaço escolar. Para isso, a pesquisa tem como objetivos específicos verificar a função social da escola, analisar o componente curricular de Ensino Religioso no seu currículo e nas suas competências a partir da Base Nacional Comum Curricular para, então, propor, enquanto produto do mestrado profissional, um projeto para intervenção prática para uma cultura de paz na escola.

Por meio da análise da função social da escola e do componente curricular de Ensino Religioso, baseado na Base Nacional Comum Curricular, busca-se desenvolver um projeto de intervenção prática para fomentar uma cultura de paz no ambiente escolar. Reconhecendo a escola como um espaço privilegiado para o debate e a reflexão sobre diversidade cultural, artística e religiosa, este trabalho visa promover a transformação de comportamentos intolerantes por meio da educação. Isso porque a escola, enquanto espelho da sociedade, traz consigo conflitos sociais

como os relacionados à intolerância religiosa. As religiões, representadas na comunidade escolar, devem ser consideradas no debate do par religião e educação.

A pesquisa está dividida em três capítulos. No primeiro, destaca a função social da escola. O texto enfatiza a função social da escola, destacando que vai além do ensino de habilidades técnicas, incluindo a preparação de estudantes para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade. Isso envolve desenvolver habilidades críticas que permitam aos alunos e às alunas transformarem a realidade à sua volta. Reconhece-se a importância de uma abordagem inclusiva e voltada para o desenvolvimento integral de cada indivíduo, respeitando sua singularidade e diversidade. O respeito à diversidade, incluindo étnica, cultural, religiosa, de gênero e habilidades, é essencial para promover a equidade, justiça social e compreensão mútua na sociedade.

Aponta para o componente do Ensino Religioso como ferramenta de transformação social, um componente historicamente marcado por um viés catequético-doutrinal, que enfrentou resistência tanto por parte de estudantes quanto de professores e professoras nas escolas públicas brasileiras. No entanto, para muitas pessoas, a religião desempenha um papel essencial na formação da identidade pessoal e cultural. Nesse sentido, o Ensino Religioso pode fortalecer o senso de pertencimento e conexão com a comunidade, desde que respeite a diversidade de crenças e não favoreça uma religião específica.

Finaliza destacando as competências segundo a BNCC, que estabelece competências específicas para o Ensino Religioso, visando orientar o ensino dessa disciplina de forma inclusiva, plural e respeitosa. Essas competências direcionam os objetivos, habilidades e conhecimentos a serem desenvolvidos ao longo da formação dos alunos, promovendo uma compreensão ampla das diversas tradições religiosas presentes na sociedade brasileira.

No capítulo seguinte trata do Ensino Religioso e sua contribuição frente à violência escolar. Destaca as questões religiosas e o currículo escolar, entendendo que se trata de questões complexas e sensíveis, pois envolvem a relação entre educação, diversidade cultural e religiosa. A abordagem dessas questões pode variar de acordo com fatores sociais, políticos e legais, e é importante considerar as diferentes perspectivas das famílias, que podem variar de apoio total à desaprovação.

Aborda, ainda a intolerância no contexto escolar, uma preocupação séria, pois as escolas devem ser ambientes inclusivos e seguros para todo seu corpo discente, independentemente de sua religião ou crença. Combatê-la é fundamental para promover um ambiente escolar respeitoso e inclusivo. No entanto, a intolerância religiosa não é um fenômeno novo e tem raízes profundas na história do Brasil e do mundo.

Finaliza o capítulo especificamente com o Ensino Religioso frente à violência, compreendendo o mesmo como uma oportunidade para promover a paz, tolerância e fazer frente à violência nas escolas, integrando princípios éticos e valores universais, como compaixão, empatia, justiça e não violência. Ao conscientizar crianças e jovens sobre valores e diversidade, a escola planta as sementes da transformação, contribuindo para uma sociedade mais tolerante e pacífica.

O último capítulo remete ao produto da pesquisa, um projeto para intervenção para uma cultura de paz na escola no que tange à intolerância religiosa. Para isso, discorre sobre a necessidade de observar premissas como o diálogo interreligioso e da tolerância para a promoção da cultura de paz na escola.

A pesquisa verifica que o projeto proposto acaba por ir além dos conflitos de tolerância religiosa, mas que oferece possibilidades de trabalhar conflitos de forma geral, uma vez que destaca práticas que podem orientar para outras situações: diagnóstico, conscientização e engajamento, desenvolvimento de estratégias, capacitação e formação, monitoramento e avaliação, e integração com a comunidade.

Assim, ao integrar a cultura de paz no Ensino Religioso, acaba-se não apenas abordando a intolerância religiosa, mas também promovendo uma aceitação mais ampla das diversas formas de diversidade presente na escola.

## 2 EDUCAÇÃO E RELIGIÃO

A educação passa por debates constantes no intuito de se chegar às melhores políticas educacionais a fim de se ter uma educação de qualidade. Conforme Bernard Charlot, a "qualidade da educação" abrange uma gama ampla de assuntos interconectados, embora relacionados. Ela pode questionar a eficácia das políticas educacionais, examinar a organização e o funcionamento das instituições de ensino, investigar o comportamento, os valores e a formação dos pais e dos professores, além de explorar os valores fundamentais da juventude e o que eles absorvem tanto em casa quanto na escola. É essencial que qualquer discurso sobre a "qualidade da educação" seja claro sobre o seu escopo e os critérios pelos quais a qualidade está sendo avaliada, para que possa ser pertinente e legítimo.<sup>1</sup>

A Religião está inserida nesse debate acerca da educação uma vez que faz parte da integralidade da pessoa enquanto ser espiritual. De acordo com Taciana Brasil, a educação integral tem o potencial de transformar vidas e sociedades. Embora sua implementação possa ser desafiadora, os resultados certamente serão recompensadores.<sup>2</sup>

Entre as rotinas de sala de aula, tem sido evidente que os conceitos de religião e educação estão sendo suprimidos, enquanto a intolerância religiosa ganha força em um ambiente que deveria ser um símbolo de mudança e tolerância. Jovens e crianças enfrentam múltiplas formas de violência diariamente, muitas vezes relacionadas à expressão de suas sexualidades na escola, devido aos valores e ensinamentos religiosos no Brasil. Isso acontece sem considerar a riqueza de suas identidades.<sup>3</sup> Observando os cenários que surgem diante das questões envolvendo religião nos ambientes escolares, torna-se evidente a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre o Ensino Religioso nas escolas. É crucial que esse ensino seja repensado de modo a reduzir os diversos tipos de preconceitos presentes nessas instituições,

---

<sup>1</sup> CHARLOT, Bernard. "Qualidade da educação": o nascimento de um conceito ambíguo. **Educar em Revista**, v. 37, 2021.

<sup>2</sup> BRASIL, Taciana. O ensino religioso na educação integral. **Educação**, v. 45, n. 1, p. e38054-e38054, 2022.

<sup>3</sup> JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Diversidade, Educação e Religião. **Revista Plurais Virtual**, 6.2, 2016. p. 282-298.

capacitando alunos e alunas a praticarem o respeito e a empatia com todas as pessoas ao seu redor.

A relação entre educação e religião deve ser flexível e influenciada por uma variedade de fatores. Encontrar um equilíbrio entre a liberdade religiosa, a diversidade cultural e a necessidade de uma educação inclusiva continua a ser um desafio em nossa sociedade. É importante reconhecer que as práticas relacionadas ao Ensino Religioso variam consideravelmente e que a presença da religião nas escolas brasileiras é regulamentada por leis que buscam conciliar a liberdade religiosa, a diversidade cultural e o princípio de laicidade do Estado. A implementação dessas diretrizes pode variar, e o tema permanece sujeito a discussões e reflexões na sociedade brasileira.

A discussão do ER não se inscreve, fundamentalmente, na esfera do debate sobre o direito ou não à religiosidade, mas do direito à educação de qualidade que prepare o cidadão para visões e opções conscientes e críticas em seus tempos e espaços.<sup>4</sup>

Apesar das orientações legais, a presença da religião nas escolas pode suscitar debates e controvérsias. Questões como a adequação do Ensino Religioso confessional, o respeito à diversidade e a possível violação do princípio de laicidade são frequentemente levantadas. O respeito pelos direitos individuais e a promoção de ambientes educacionais inclusivos são elementos-chave ao abordar o tema da religião e educação. É importante encontrar um equilíbrio que permita a expressão religiosa respeitosa e inclusiva, ao mesmo tempo em que garanta a neutralidade do Estado em questões religiosas e promova o respeito pela diversidade religiosa e cultural.

## 2.1 A FUNÇÃO DA ESCOLA

Vágner de Souza Rodrigues destaca que a função social da escola de preparar os indivíduos para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade vai além do simples ensino de habilidades técnicas. É fundamental que estudantes compreendam a necessidade de se posicionar de forma crítica, desenvolvendo habilidades que lhes permitam transformar a realidade à sua volta. Com isso, torna-se evidente uma função mais abrangente e complexa da escola, que deve considerar

---

<sup>4</sup> SOARES, Afonso Maria Ligorio. Ciência da Religião, Ensino Religioso e Formação Docente. **REVER**: revista de estudos da religião, n. 9, 2009, p. 233.

a importância de conhecer não apenas os alunos e as alunas, mas também a comunidade escolar como um todo. Cada indivíduo é singular em sua realidade social local, e a escola deve reconhecer e atender às necessidades específicas de cada qual, promovendo um ambiente educativo inclusivo e voltado para o desenvolvimento integral de cidadania crítica e consciente.<sup>5</sup>

Cabe destacar que o respeito à diversidade é um princípio essencial que reconhece e valoriza as diferenças individuais e coletivas entre as pessoas. Isso abrange uma ampla gama de diversidades, como étnica, cultural, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de habilidades, entre outras. De acordo com Charles Klemz.

A diversidade há que ser pensada de forma mais ampla, iniciando pela educação, e todas as áreas do conhecimento que tratam da humanidade, com uma escola sem muros e que segregue a diversidade. A convivência é fundamental para reconhecer na outra pessoa a sua dignidade humana. O confronto se dá para com o poder simbólico que universaliza/padroniza a sociedade e tudo o que a ela se refere. Uma mudança de pensamento radical é urgente.<sup>6</sup>

Assim, percebe-se que ao reconhecer e respeitar essa diversidade, não apenas enriquecemos o ser humano, mas também promovemos a equidade, a justiça social e a compreensão mútua na sociedade. É crucial que as diferentes expressões religiosas sejam consideradas nas escolas, especialmente nas públicas, onde a diversidade é mais evidente e representativa da sociedade como um todo. Isso cria um ambiente educacional inclusivo e respeitoso, onde as diversas identidades e crenças dos estudantes são valorizadas e acolhidas. Ao incorporar o respeito à diversidade em sua abordagem educacional, as escolas contribuem para a formação de cidadãos mais tolerantes, empáticos e compreensivos, preparados para viver em uma sociedade diversa e plural. Em relação a esse universo conceitual, Eliane Moura da Silva afirma que:

Ensino de religiões, estudo de diversidades, exercícios de alteridade: estes sim podem ser conteúdos trabalhados na escola pública. Da mesma forma que o professor de literatura faz referência a diversas escolas literárias; da mesma forma que o professor de História enfatiza diversos povos, assim o

---

<sup>5</sup> RODRIGUES, Vagner de Souza. **Função social da escola: a contribuição do Projeto escola da Vida**. São Leopoldo, RS, 2019. 118 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2019. p. 107.

<sup>6</sup> KLEMZ, Charles. Inclusão ou diversidade? **Identidade!** v. 28, n. 1, p. 385-397, 2023.



ensino de religiões deve enfatizar diversas expressões religiosas, considerando que as religiões fazem parte da aventura humana.<sup>7</sup>

A escola desempenha um papel crucial no desenvolvimento do indivíduo, pois ao longo de sua história tem sido reconhecida como uma instituição social capaz de cultivar habilidades que vão desde o pensamento crítico até o desenvolvimento social e político dos alunos. Sua função primordial é formar cidadãos capazes de refletir sobre sua própria realidade e a dos outros, promovendo percepções de mundo que possam contribuir para transformar a sociedade e torná-la mais justa. No contexto brasileiro, a legislação permite o Ensino Religioso nas escolas, contanto que seja de natureza não confessional e respeite a diversidade de crenças presentes na sociedade. Essa abordagem visa equilibrar a oferta de informações sobre diferentes religiões, sem privilegiar uma em particular. Essa abordagem não confessional permite que os alunos desenvolvam um entendimento mais amplo das diferentes tradições religiosas, promovendo o respeito mútuo e a compreensão da diversidade cultural e religiosa existente na sociedade.<sup>8</sup>

Émile Durkheim<sup>9</sup> foi um dos principais teóricos que discutiu a função da escola na sociedade. Ele enfatizou a importância da educação na transmissão de valores morais e sociais, vendo-a como um meio de fortalecer a coesão social e a solidariedade. Durkheim acreditava que a escola desempenhava um papel fundamental na socialização das novas gerações, ensinando-lhes não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também os valores e normas que sustentam a ordem social. Ele via a educação como um mecanismo crucial para garantir a continuidade e estabilidade da sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de contribuir de forma construtiva para o bem-estar coletivo. Para Durkheim, a escola não apenas transmitia conhecimentos intelectuais, mas também promovia a solidariedade e o senso de pertencimento à comunidade. Ele acreditava que, ao internalizar os valores compartilhados pela sociedade, os alunos se tornavam mais

---

<sup>7</sup> SILVA, Eliane Moura. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania." **Revista de Estudos da Religião**, 2, 2004. p. 12.

<sup>8</sup> GALVÃO, Maycon Ribeiro; DE OLIVEIRA CASIMIRO, Sonia Aparecida Alves. O papel do professor na escola: educação e transformação. **Revista OWL (OWL Journal) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, v. 1, n. 2, p. 134-148, 2023.

<sup>9</sup> DURKHEIM, Émile. O ensino da moral na escola primária. **Novos estudos CEBRAP**, 2007, p. 59-75.

conscientes de seu papel dentro dela, contribuindo assim para a coesão social e a harmonia geral.

São muitas as formas de se instalar a atividade educativa, mas a escola continua sendo um espaço crucial onde a educação formal ocorre. A princípio pode-se analisar os problemas da intolerância como não sendo da escola e que a mesma deveria ocupar-se de “outras coisas”, porém a escola é lugar de debate, de diálogo dos mais variados temas, de preparação intelectual e moral, de saberes imprescindível para lidar com diferentes situações dentro e fora do ambiente escolar e a intolerância religiosa é uma delas.

Paulo Freire<sup>10</sup>, em sua abordagem, destacava a importância da conscientização e do diálogo na sala de aula como meios de capacitar estudantes a compreenderem criticamente o mundo à sua volta. Ele via a educação como um processo de transformação social, em que a escola não apenas transmitia conhecimentos, mas também estimulava estudantes a questionarem as estruturas de poder e a trabalharem para uma sociedade mais justa e igualitária. Através do diálogo e da reflexão sobre questões sociais, estudantes poderiam desenvolver uma consciência crítica e se tornarem agentes de mudança ativos em suas comunidades, contribuindo assim para a construção de um mundo mais inclusivo e democrático.

A falta de diálogo respeitoso no ambiente escolar leva ao medo ou receio até mesmo das crianças, impedindo-as de falar abertamente sobre a sua fé como se fosse algo vergonhoso, errado, principalmente quando a religião em questão é de matrizes africanas. Esse comportamento tem seus reflexos na educação básica, já no Ensino fundamental I e se não modificado de forma libertadora poderá prosseguir pela vida inteira, impedindo de viver sua própria fé, com medo da repressão. Para Freire, as pessoas oprimidas temem a liberdade para não correr risco, enquanto desejam assumir o que realmente são, temem a não aceitação.

Os oprimidos, acomodados e adaptados, imersos na própria engrenagem da estrutura dominadora, temem a liberdade, enquanto não se sentem capazes de correr o risco de assumi-la. E a temem, também, na medida em que lutar por ela significa uma ameaça, não só aos que a usam para oprimir, como seus proprietários exclusivos, mas aos companheiros oprimidos, que se assustam com maiores repressões.<sup>11</sup>

---

<sup>10</sup> FREIRE, Paulo. **Pedagogia da libertação em Paulo Freire**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2018.

<sup>11</sup> FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. p. 19.

Estudantes e profissionais da educação destacam a realidade de intolerância ainda forte nos dias atuais e assim, muitos adeptos das religiões minoritárias acabam, muitas vezes, negando suas identidades religiosas para evitarem constrangimentos e conflitos, principalmente quando algumas escolas determinam hora para que estudantes participem de momentos de rezas ou orações.<sup>12</sup> Esses momentos são importantes, mas devem ser bem pensados e dirigidos, para que nenhum aluno e nenhuma aluna se sentissem constrangidos ou obrigados e que possam se sentir livre para também mostrar sua fé de forma que seja acolhido e respeitado. As atividades religiosas, independentemente do tipo de religião tem um papel importante na vida das pessoas, pois possibilitam a formação de um elo de fé e ligação entre o mundo e o divino.

Nesse contexto, é preciso perceber que o Ensino Religioso é capaz de favorecer o desenvolvimento absoluto do ser humano, rompendo barreiras e contribuir com a formação de cidadãos e cidadãs competentes, capazes de contribuir para uma sociedade justa, e contribuindo com a função social da escola e a educação integral das pessoas.

A educação reflete os hábitos e valores que são transmitidos de geração em geração através dos costumes da comunidade em que estamos inseridos. Infelizmente, junto com esses valores positivos, também são transferidos sentimentos e comportamentos negativos, como preconceitos e intolerância. Ao observarmos nosso ambiente, percebemos o impacto significativo que a religião tem sobre as pessoas, influenciando suas experiências familiares e contribuindo para mudanças comportamentais e de vida. A escola desempenha um papel crucial nesses processos, proporcionando um espaço para a troca de conhecimentos, experiências e aprendizados. É um ambiente onde tanto os indivíduos podem passar por processos de mudança pessoal quanto podem influenciar a mudança em outras pessoas. Portanto, é um lugar de troca de fé e de valorização das crenças dos outros, independentemente de quais sejam.<sup>13</sup>

---

<sup>12</sup> ABRAMOVAY, Miriam; AVANCINI, M.; OLIVEIRA, H. **O bê-a-bá da intolerância e da discriminação**. Brasília, DF: Unicef, 2002.

<sup>13</sup> DA SILVA LEITE, Sérgio Antônio. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em psicologia**, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012.

## 2.2 O ENSINO RELIGIOSO COMO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO À INTOLERÂNCIA

Durante muito tempo, o Ensino Religioso nas escolas públicas do nosso país teve um caráter catequético-doutrinal, o que gerou certa rejeição a esse componente, tanto por parte de estudantes quanto dos professores e das professoras.<sup>14</sup> No entanto, para muitas pessoas, a religião desempenha um papel crucial na formação da identidade pessoal e cultural. Nesse sentido, o Ensino Religioso pode contribuir para o desenvolvimento dessa identidade, fortalecendo o senso de pertencimento e conexão com a comunidade. É importante reconhecer que, embora o Ensino Religioso deva respeitar a diversidade de crenças e não favorecer uma religião específica, ele pode desempenhar um papel significativo na educação dos alunos sobre as diferentes tradições religiosas presentes na sociedade. Ao promover o entendimento e o respeito mútuo entre os diferentes grupos religiosos, o Ensino Religioso pode ajudar os alunos a desenvolverem uma visão mais ampla e tolerante do mundo ao seu redor.

De acordo com Anísia de Paulo Figueiredo<sup>15</sup>, no início de debate acerca do Ensino Religioso após a Constituição do Brasil, já destacava que não deveria favorecer nenhuma religião específica, mas sim considerar a essência religiosa presente na formação do povo brasileiro desde sua origem, bem como o fenômeno religioso contemporâneo no contexto em que vivemos. Isso inclui os novos sujeitos históricos inseridos em um contexto socioeconômico, político e cultural em constante evolução. Portanto, o Ensino Religioso deve ser sensível à diversidade de crenças e práticas religiosas presentes na sociedade brasileira, fornecendo uma educação que promova a compreensão e o respeito mútuo entre os diferentes grupos religiosos. Em vez de promover uma religião específica, o Ensino Religioso deve oferecer uma abordagem imparcial e informativa sobre as diversas tradições religiosas, permitindo que estudantes desenvolvam uma compreensão mais ampla e tolerante da religião e da espiritualidade.

---

<sup>14</sup> DE OLIVEIRA, Angelita Correa. Ensino Religioso na educação básica: desafios e perspectivas. **Revista da Graduação**, v. 5, n. 1, 2012.

<sup>15</sup> FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. **O ensino religioso no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

A educação e o Ensino Religioso enfrentam reflexões e questionamentos profundos sobre sua identidade religiosa<sup>16</sup>, especialmente diante do pluralismo religioso, que desafia a escola a conviver com diversas formas de religião e cultura. Este espaço educacional deve representar a liberdade de crença e valorizar todas as religiões.

O pluralismo religioso é uma condição presente em sociedades onde não há a predominância de uma única religião, ou onde essa predominância está diminuindo. Pode ser visto como uma consequência da democratização das sociedades, que reconhecem todas as expressões religiosas como legítimas. Nas sociedades democráticas, é reconhecido o direito à diferença dos indivíduos e grupos sociais. Nesse contexto, os grupos religiosos são chamados a reconhecer e conviver com as diferentes denominações, promovendo um ambiente de respeito e cooperação entre as diversas tradições religiosas.<sup>17</sup>

Na sociedade contemporânea, é comum que as pessoas transitem entre diferentes religiões, o chamado sincretismo religioso<sup>18</sup>, especialmente em contextos em que não há predominância de uma única fé. Nesse sentido, é importante que a escola reflita sobre o pluralismo religioso, as mudanças que ocorrem e as consequências desse pluralismo.

A partir de Bruno Freitas Santos compreende-se que a escola deve proporcionar um espaço para a discussão e reflexão sobre as diferentes visões a respeito do Ensino Religioso, evidenciando opiniões tanto a favor quanto contrárias à sua permanência nas escolas.<sup>19</sup> Isso permite que as pessoas discentes desenvolvam uma compreensão mais ampla das complexidades envolvidas nessa questão e cultivem o respeito pela diversidade de crenças e opiniões na sociedade.

Ao abordar o pluralismo religioso de forma aberta e inclusiva, a escola pode contribuir para a promoção do diálogo inter-religioso, para o desenvolvimento de uma cultura de respeito e tolerância, e para a formação de cidadãos mais conscientes e

---

<sup>16</sup> GUIMARÃES, Jessé Evangelista; DE LIMA, Osvaldo Gomes. Ensino religioso: currículo, tendências pedagógicas e as faces de Jesus. **CADERNOS DE SION**, v. 4, n. 2, p. 85-100, 2023.

<sup>17</sup> MARTINS FILHO, José Reinaldo Felipe; ECCO, Clóvis. “Sem religião” ou pluralismo religioso? Uma leitura introdutória. **HORIZONTE-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, p. 305-305, 2021.

<sup>18</sup> LEAL, João. Bastide e o sincretismo: formação e desenvolvimentos de um conceito. **Religião & Sociedade**, v. 43, p. 11-37, 2023.

<sup>19</sup> SANTOS, Bruno Freitas. O multiculturalismo na educação. **Margens**, v. 14, n. 22, p. 88-101, 2021.

engajados em uma sociedade pluralista. De acordo com Sérgio Rogério Azevedo Junqueira,

O pluralismo religioso é uma realidade cada vez mais percebida como um fenômeno que ocorre em diversos países e culturas, devido à globalização mundial e também às necessidades de transcendência do homem atual, que procura, no transcendente, aquilo que a sociedade, fundada num modelo de econocracia, não consegue lhe proporcionar. Pluralismo que nem sempre funciona como elo de integração de pessoas e povos, mas que, ao contrário, contribuem para reforçar separações, incentivar discriminações e propagar ideias fundamentalistas que são incapazes de alteridade.<sup>20</sup>

Num contexto de pluralismo religioso, é fundamental reconhecer e respeitar a diversidade de práticas, doutrinas e tradições religiosas por meio da coexistência pacífica.<sup>21</sup> Apesar das diferenças religiosas, as comunidades devem buscar viver juntas de maneira pacífica e tolerante, com liberdade para escolher, praticar e mudar sua religião. Isso implica em uma compreensão mútua entre as diferentes tradições religiosas, onde o respeito pela diversidade não seja encarado como um obstáculo, mas como uma oportunidade para enriquecer a compreensão mútua.

Nesse contexto, conforme aponta Tiago Fermino dos Santos, o Ensino Religioso pode desempenhar um papel significativo como ferramenta de transformação social. No entanto, é crucial introduzi-lo nas escolas com cautela, garantindo o respeito à liberdade religiosa e evitando qualquer forma de proselitismo.<sup>22</sup> Além disso, uma abordagem equilibrada é essencial, promovendo o entendimento e o respeito mútuo entre as diferentes crenças, bem como a valorização da laicidade do Estado. Dessa forma, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação de cidadãos mais tolerantes, empáticos e capazes de conviver harmoniosamente em uma sociedade pluralista

No livro *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire<sup>23</sup> se refere à consciência é a misteriosa e contraditória capacidade que tem o homem de distanciar-se das coisas, para fazê-las presentes. Quando os alunos se sentem invisíveis ou excluídos, podem

---

<sup>20</sup> JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; ALVES, Luiz Alberto Sousa. O contexto pluralista para a formação do professor de ensino religioso. **Revista Diálogo Educacional**, v. 5, n. 16, p. 1-18, 2005. p. 2.

<sup>21</sup> GEFFRÉ, John Rawls E. Guerra justa, hermenêutica política e pluralismo religioso. **Teocomunicação**, v. 46, n. 1, p. 59-86, 2016.

<sup>22</sup> SANTOS, Tiago Fermino dos. **Deus está de volta! a influência pública das religiões e o caminho proposto pela BNCC à cultura de paz a partir do ensino religioso**. 2022. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2022. p. 95-97.

<sup>23</sup> FREIRE, 2011, p. 286.

adotar comportamentos inadequados. Portanto, é necessário romper os limites das escolas e envolver a sociedade, a família e até mesmo as comunidades religiosas. Elas podem contribuir significativamente para o ambiente de formação de personalidades e cidadãos preparados para enfrentar o mundo.

A religião desempenha um papel essencial nesse processo, proporcionando a adolescentes e jovens a oportunidade de entender e respeitar as diferenças étnicas, culturais e religiosas. Ao conhecerem e desmistificarem os preconceitos, estudantes podem naturalizar as práticas do multiculturalismo e construir uma sociedade mais inclusiva e tolerante.<sup>24</sup>

Baquero afirma em seu artigo “Empoderamento: instrumento de emancipação social? uma discussão conceitual”, que o pensamento conservador presente na escola pode atuar como um agente de exclusão social, com impactos significativos na formação das identidades de todos os estudantes. Um dos elementos fundamentais para compreender esse processo de exclusão é a forte presença da religião na escola, o que afeta diretamente o princípio da laicidade do Estado.<sup>25</sup>

Nesse sentido, é possível compreender a importância da legislação, das políticas educacionais que desempenham um papel significativo na definição dos limites entre a religião e a educação pública. Segundo Caron o Ensino Religioso, como disciplina, coloca o Estado no papel de administrador dos bens culturais, incluindo a educação integral, e reconhece a dimensão religiosa do educando como parte integrante das demais dimensões. Além disso, procura compreender a religiosidade presente em todas as culturas, raças e povos, ao longo da história, com suas diversas formas de devoções, doutrinas e princípios éticos. A constante busca por sentido na vida reforça a importância de contemplar esse aspecto na educação, permitindo o surgimento de uma cultura baseada no diálogo, no respeito e na convivência inter-religiosa enriquecedora. Ao reconhecer e respeitar as diferentes tradições religiosas, a escola promove a compreensão mútua entre os alunos, incentivando a tolerância e o respeito à diversidade.<sup>26</sup> Portanto, o Ensino Religioso desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de

---

<sup>24</sup> SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. São Paulo: Autêntica Editora, 2020.

<sup>25</sup> BAQUERO, Rute Vivian Angelo. "Empoderamento: instrumento de emancipação social?—uma discussão conceitual." **Revista debates** 6.1, 2012. p. 173.

<sup>26</sup> CARON, Lurdes. **O Ensino Religioso na nova LDB**. Petrópolis: Vozes, 1999.

uma sociedade mais inclusiva, onde a diversidade religiosa é valorizada e celebrada. Ao proporcionar um espaço para o diálogo inter-religioso, ele promove a construção de uma cultura de paz e respeito mútuo, essencial para o convívio harmonioso em uma sociedade pluralista.

O Ensino Religioso pode desempenhar um papel importante na promoção da liberdade religiosa e frente à intolerância religiosa dentro e fora do ambiente escolar e neste sentido a constituição vem garantir no art. 210, parágrafo 1º que “O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental”.<sup>27</sup> Já na LDB, art.33<sup>28</sup>, o Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é uma parte integrante da formação básica do cidadão e constitui uma disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental. Isso é assegurado com o compromisso de respeitar a diversidade cultural e religiosa do Brasil, ao mesmo tempo em que são vedadas quaisquer formas de proselitismo. Dessa forma a escola tem garantida o direito e dever de trabalhar as questões religiosas de forma a forma cidadãos que respeitem o outro independente de sua fé.

Retomando Durkheim, as crenças religiosas desempenham um papel fundamental na promoção de normas e valores compartilhados, contribuindo para a integração social e a coesão moral. Assim descreve Durkheim: “a verdadeira função da religião não é nos fazer pensar, enriquecer nosso conhecimento, [...] mas sim nos fazer agir, nos ajudar a viver”<sup>29</sup>. Durkheim destacava que a religião não era apenas uma questão de crença individual, porém uma força social que promovia a solidariedade e a coesão dentro de uma sociedade.

Assim, ainda na expectativa do Ensino Religioso como ferramenta de transformação social algumas tradições religiosas enfatizam o papel ativo dos indivíduos na sociedade e incentivam a participação em atividades comunitárias e assim, o conhecimento religioso no ambiente escolar pode motivar os alunos a se envolverem em ações sociais. Trata-se, portanto, da efetiva função social da escola em prática com o ER.

---

<sup>27</sup> BRASIL, 1988.

<sup>28</sup> BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 12 set. 2023.

<sup>29</sup> DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.



### 2.3 ENSINO RELIGIOSO SEGUNDO AS COMPETÊNCIAS DA BNCC

A BNCC é um documento que estabelece os conhecimentos fundamentais a serem abordados nas escolas brasileiras em todos os níveis da Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Seu objetivo primordial é assegurar o direito à aprendizagem e o desenvolvimento completo de todo o corpo estudantil.<sup>30</sup> Assim, a BNCC desempenha um papel crucial na promoção da igualdade no sistema educacional, contribuindo para a formação integral dos alunos e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Renan da Costa Ferreira e Laude Erandi Brandenburg destacam que O Ensino Religioso, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é agora reconhecido como uma área específica de conhecimento. Mencionam que o Ensino Religioso, assim como outros componentes, possui objetivos, habilidades e competências que devem ser desenvolvidas ao longo da formação dos alunos.<sup>31</sup>

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) documento que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os alunos brasileiros devem adquirir ao longo da educação básica. No que diz respeito ao Ensino Religioso, a BNCC define competências específicas que orientam o ensino dessa componente.<sup>32</sup> Rosângela Siqueira da Silva destaca que é importante destacar que a BNCC enfatiza a importância da liberdade de crença e do respeito à diversidade religiosa. Ela promove uma abordagem plural e laica no Ensino Religioso, buscando garantir que discentes desenvolvam uma compreensão ampla das diferentes tradições religiosas presentes na sociedade brasileira, sem favorecer nenhuma delas.<sup>33</sup> Essa abordagem permite que os estudantes adquiram uma visão crítica e

---

<sup>30</sup> ANDRADE, Rosimeire de Moura. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** impacto nas aulas de educação física nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio para uma educação integral. 2023. 62 f. Dissertação (Programa Stricto Sensu em Educação Física) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2023. p. 49ss.

<sup>31</sup> FERREIRA, Renan da Costa; BRANDENBURG, Laude Erandi. O Ensino Religioso e a BNCC: possibilidades de se educar para a paz. **Caminhos-Revista de Ciências da Religião**, v. 17, p. 508-522, 2019. p. 508.

<sup>32</sup> DE ASSUNÇÃO, Me Maria Aparecida; LOBATO, Marliane Corado; TORRES, Walter Robson Vieira. Base Nacional Comum Curricular. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**, v. 10, n. 39, p. 161-179, 2019.

<sup>33</sup> DA SILVA, Rosângela Siqueira. **Um olhar para diversidade Humana:** Ensino religioso contemporâneo. São Paulo: Viseu, 2023.

respeitosa das diversas manifestações religiosas, contribuindo para a formação de cidadãos mais tolerantes e conscientes da diversidade cultural e religiosa do país.

Portanto, a BNCC desempenha um papel importante ao orientar que o componente curricular de Ensino Religioso seja de forma inclusiva, plural e respeitosa. A partir dela compreende-se que a construção da identidade humana é um processo complexo, influenciado por uma série de interações sociais e culturais em um contexto histórico específico. O ser humano não é apenas moldado pelas influências externas, mas também participa ativamente na criação e na interpretação de significados, o que envolve tanto aspectos imanentes quanto transcendentais.<sup>34</sup>

Especificamente no que tange às competências, Laude Erandi Brandenburg, Fernando Batista de Campos e Pablo Rangel Cardoso da Costa Souza explicam que:

Competência é definida na BNCC como a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. Destaca-se a utilização de verbos de ação: mobilizar, conhecer, conceituar, praticar, resolver, exercer. A ideia de que competência é extremamente dinâmica se faz clara.<sup>35</sup>

Entre as competências específicas para o Ensino Religioso de acordo com a BNCC, destaca-se a capacidade de compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, reconhecendo suas experiências e conhecimentos em diferentes contextos. Também inclui o reconhecimento e o cuidado consigo mesmo, com os outros, com a comunidade e com o meio ambiente, como expressão do valor da vida, além da habilidade de conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções e modos de vida.<sup>36</sup>

As competências ao Ensino Religioso desempenham um papel crucial no desenvolvimento intelectual, cognitivo e psíquico dos educandos. Brandenburg, Campos e Souza destacam que as competências gerais fornecem o alicerce para as competências específicas, delineadas aqui na área do Ensino Religioso. Juntas, elas

---

<sup>34</sup> BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 08 de ago. 2023.

<sup>35</sup> BRANDENBURG, Laude Erandi; DE CAMPOS, Fernando Batista; DA COSTA SOUZA, Pablo Rangel Cardoso. A contribuição das dez competências gerais da BNCC na área do ensino religioso: princípios normativos de coesão e esperança. **Revista de cultura teológica**, n. 94, p. 158-170, 2019. p. 159.

<sup>36</sup> BRANDENBURG; DE CAMPOS; DA COSTA SOUZA, 2019, p. 162.

direcionam para as unidades temáticas que abordam os objetos do conhecimento. As habilidades desenvolvidas capacitam discentes a aplicar os conhecimentos adquiridos e, por meio da cultura, comunicação e tecnologia, possibilitam a intervenção na realidade social. Dessa forma, através do autoconhecimento e de um projeto de vida claro, com metas e objetivos estabelecidos, aliados à consciência de si, empatia e responsabilidade com as outras pessoas, discentes podem utilizar a educação como uma ferramenta para promover a cidadania.<sup>37</sup>

A referida intervenção na realidade social pode ser relacionada de forma transversal, a partir, por exemplo, da cultura de paz. Isso porque as competências são abrangentes, atendendo discentes em diferentes estágios de aprendizagem, com o objetivo de proporcionar uma compreensão ampla das várias expressões religiosas e cultivar o reconhecimento e respeito pela diversidade de práticas religiosas tanto no contexto brasileiro quanto global. Além disso, elas visam a compreensão dos aspectos fundamentais, símbolos e rituais das distintas tradições religiosas, promovendo, ainda, reflexões éticas e filosóficas que conectam questões religiosas a valores e princípios éticos, tudo podendo ser levado para uma cultura da paz.

Nesta cultura de paz, destaca-se também a importância dos diálogos inter-religiosos, incentivando o respeito mútuo entre diferentes tradições religiosas e fomentando a tolerância. Adicionalmente, reconhece-se a necessidade de uma abordagem crítica na análise de textos religiosos, compreendendo seu contexto histórico, cultural e social, e reconhecendo a pluralidade de interpretações possíveis.<sup>38</sup>

É crucial notar que a Base Nacional Comum Curricular enfatiza a liberdade de crença, a diversidade religiosa e a separação entre Estado e religião.<sup>39</sup> Portanto, as escolas têm a responsabilidade de abordar as questões religiosas de forma plural, promovendo o respeito e a compreensão entre os estudantes, independentemente de suas crenças ou não crenças.

Enfim, cabe aos sistemas de ensino estaduais e municipais, assim como às escolas, adaptar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de acordo com suas

---

<sup>37</sup> BRANDENBURG; DE CAMPOS; DA COSTA SOUZA, 2019, p. 167.

<sup>38</sup> DE OLIVEIRA RIBEIRO, Claudio; CUNHA, Magali. No mesmo barco? Uma análise das perspectivas teológico-pastorais do movimento ecumênico internacional para o diálogo inter-religioso. **Numen**, v. 26, n. 2, 2023.

<sup>39</sup> FAÇANHA, Marta Braga; STEPHANINI, Valdir. Aspectos do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: os fundamentos para educação de qualidade. **Revista Pistis Praxis**, v. 13, n. 1, 2021.

realidades locais. Nesse contexto, o Ensino Religioso deve ser oferecido de forma a promover o respeito à liberdade de crença e a compreensão das diversas manifestações religiosas, sem favorecer uma única perspectiva religiosa. Além disso, a própria BNCC reconhece o Ensino Religioso como um conhecimento fundamental para a formação integral dos alunos e sua importância na promoção da inclusão e da cidadania.

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.<sup>40</sup>

Os alunos e as alunas têm a oportunidade de construir seus conhecimentos fundamentados em um documento que reflete a preocupação com o desenvolvimento e crescimento dos estudantes, indicando o caminho para viver em uma sociedade mais justa e tolerante. Nesse contexto, erros e acertos são vistos como parte do processo de crescimento pessoal e coletivo, preparando os alunos para enfrentarem desafios tanto cognitivos quanto de pensamento crítico. O essencial é que discentes sejam capazes de refletir e analisar suas ações, buscando autonomia sobre suas vidas e promovendo um diálogo saudável, mesmo em questões em que discordam. Em resumo, é importante que os alunos aprendam a pensar além de si mesmos, evitando se alienar na ignorância. Sobre isso, Freire afirma que:

Como posso dialogar, se me alieno a ignorância, isto é, se a vejo sempre no outro, nunca em mim? ...Como posso dialogar, se me sinto participante de um gueto de homens puros, donos da verdade e do saber, para quem todos os que estão fora são 'essa gente', ou são 'nativos inferiores'?<sup>41</sup>

O processo de transcender o pensamento egocêntrico é contínuo e requer um esforço constante. Estar aberto a aprender, crescer e contribuir para um entendimento mais abrangente do mundo ao nosso redor é uma jornada valiosa, na qual o Ensino Religioso pode desempenhar um papel significativo pensando em um trabalho na escola envolvendo a cultura da paz. A partir de Antônio Rodrigues Sobrinho Filho pode-se compreender que, ao integrar o Ensino Religioso com uma abordagem que

---

<sup>40</sup> BRASIL, 2018.

<sup>41</sup> FREIRE, 2005, p. 93.

fomente o pensamento crítico, a compreensão e o respeito à diversidade, é possível criar um ambiente educacional que motive os estudantes a ir além de si mesmos e a evitar se alienar na ignorância.<sup>42</sup>

Assim, partindo da pesquisa proposta, que envolve o Ensino Religioso e a cultura da paz, há que se destacar os objetivos delineados pela BNCC, que convergem para uma educação centrada na promoção da paz, fundamentada na valorização dos Direitos Humanos, no diálogo, na compreensão do outro e no respeito às diversas identidades, entendem Ferreira e Brandenburg. Porém, salientam que promover a paz vai além de simplesmente definir objetivos, habilidades e competências e são categóricos ao afirmar que é crucial que o Estado forneça os recursos necessários para viabilizar essa educação, especialmente priorizando a formação dos professores de Ensino Religioso. Além disso, são essenciais abordagens pedagógicas que efetivamente implementem os princípios de uma cultura de paz e promovam a construção de um ambiente pacífico.<sup>43</sup>

---

<sup>42</sup> SOBRINHO FILHO, Antonio Rodrigues. Ensino religioso nas escolas: uma ferramenta de combate a intolerância. *Ivy enber scientific journal*, v. 3, n. 1, p. 380-418, 2023. p. 390.

<sup>43</sup> FERREIRA; BRANDENBURG, 2019, p. 508.



### **3 O ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO ENFRENTAMENTO À INTOLERÂNCIA**

O Ensino Religioso nas escolas públicas é um tema controverso, pois envolve a questão da laicidade do Estado e a diversidade de crenças presentes na sociedade. No entanto, quando abordado de maneira inclusiva e respeitosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a criação de uma cultura da paz através da compreensão intercultural e inter-religiosa, da ética e valores, do diálogo, da conscientização sobre as questões sociais e do respeito à liberdade religiosa. É fundamental que o Ensino Religioso seja ministrado de maneira neutra, imparcial. Além disso, políticas e diretrizes claras devem ser estabelecidas para garantir a inclusão de todas as tradições religiosas e a promoção de valores universais de paz e respeito.

#### **3.1 AS QUESTÕES RELIGIOSAS E O CURRÍCULO ESCOLAR**

As questões religiosas no currículo escolar são um tema complexo e sensível, pois envolvem a relação entre educação, diversidade cultural e religiosa. Este tema muito tempo vem sendo debatido devido à diversidade de crenças e valores presentes em diferentes comunidades. A abordagem dessas questões pode variar significativamente com base em fatores sociais, políticos e legais.

Para algumas famílias, esse assunto é indispensável, enquanto para outras, ultrapassa algumas linhas inaceitáveis, já que a abordagem desse tema por vezes é desaprovada pelos pais por receio que direta ou indiretamente incentive o estudante a determinada religião já que algumas pessoas acreditam que a disciplina tem caráter doutrinário e conseqüentemente dificulta o trabalho por parte dos professores. A escola é lugar de aprendizado, de conhecimento, sendo assim é lugar de debater sobre diferentes religiões e assim serem livres de ter a sua própria forma de pensar. O intuito deve ser dar-lhes o conhecimento do mundo religioso e ensinar a lidar com o seu próprio interior, para que possam criar sua própria conexão com o sagrado. A escola deve priorizar a laicidade e a neutralidade, ensino é separado das influências religiosas e buscar ser imparcial em relação a diferentes crenças.

Uma abordagem educacional valiosa pode garantir aos estudantes uma aprendizagem significativa e livre de preconceitos. Isso não implica a promoção de

uma fé específica, mas busca proporcionar uma compreensão cultural e histórica das diferentes tradições religiosas. Em seu artigo “Ensino Religioso e Estado Laico: uma lição de tolerância”, Domingos menciona que a escola é o espaço onde esses universos culturais se encontram, onde os conflitos podem se acirrar ou serem desarmados<sup>44</sup>. A partir de Domingos, pode-se mencionar que a responsabilidade da escola em incluir no currículo discussões sobre ética e valores universais, destacando princípios morais compartilhados por diversas tradições religiosas e culturais, promover diálogos inter-religioso como estratégia eficaz para construir compreensão, tolerância e respeito entre os alunos de diferentes origens religiosas.

É crucial que o currículo promova o respeito pela diversidade religiosa, evitando qualquer forma de discriminação. Isso cria um ambiente escolar inclusivo que valoriza as diferentes perspectivas e práticas religiosas dos alunos. É importante o envolvimento das famílias na discussão sobre como abordar questões religiosas no currículo pode ser importante. A comunicação aberta pode ajudar a entender as preocupações dos pais e garantir que suas crenças sejam respeitadas. É essencial encontrar um equilíbrio entre reconhecer a importância das questões religiosas na sociedade e garantir que a escola seja um espaço inclusivo para todos, independentemente de suas crenças, facilitando uma conversa clara e objetiva sobre o assunto, a fim de desmistificar alguns pontos importantes e demonstrar a relevância e, obviamente, os benefícios de trabalhar a religiosidade no ambiente escolar. Em relação a esta dificuldade de em relação ao respeito a diversidade podemos as sábias palavras ditas por Nelson Mandela:<sup>45</sup>

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se pode aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.

Nesse sentido perceber-se que tomar consciência da maneira como se age é algo fundamental para modificar uma cultura, que de forma inconsciente, muitas vezes, ensina a ser preconceituoso, transformando o local em que se vive, num local mais tolerante para diferentes culturas e de opinião. As religiões permitem às pessoas se relacionarem com o sagrado, ao mesmo tempo que geram uma identificação

---

<sup>44</sup> DOMINGOS, Marília De Franceschi Neto. Ensino Religioso e Estado Laico: uma lição de tolerância. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, 9, 2009.

<sup>45</sup> SIMÕES, Anélia dos Santos Marvila. "A educação como recurso no combate a intolerância religiosa." **TOTUM-Periódico de Cadernos de Resumos e Anais da Faculdade Unida de Vitória** 5.1, 2018.



comunitária e maior compreensão, ajustamento e transformação da realidade em que vive.

A realidade brasileira é plurirreligiosa e traz como característica a diversidade. O Ensino Religioso está inserido neste contexto e é afetado diretamente por ele. Por um lado, a disciplina tem lei específica que a regulamenta. Por outro lado, precisa dar conta da diversidade em termos de diferentes tradições religiosas presentes tanto na sociedade brasileira como na escola.<sup>46</sup>

A escola deve abordar o tema do Ensino Religioso de forma que venha trabalhar o respeito, à diversidade religiosa fazendo entender que indivíduo algum pode sofrer discriminação por nenhum motivo, incluso o de religião e isto já nos é garantido na Constituição Federal do Brasil que diz no artigo 210, parágrafo primeiro:

O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental<sup>47</sup>.

A Constituição do Brasil busca ainda garantir liberdade de crença e culto como afirma o artigo 5.º e 19.

É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias". No artigo 19, consta: É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: I - estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público;<sup>48</sup>

Desta forma a constituição assegura o direito de todo o povo brasileiro exercer com liberdade sua crença religiosa, seja ela qual for. No entanto, a realidade social é que nem sempre essa garantia existe, pois uma significativa parcela da população sofre discriminação e intolerância religiosa.

A intolerância religiosa fere os direitos humanos. A discriminação e negação da existência de liberdade de um certo grupo com culturas e religiões diferentes já é

---

<sup>46</sup> SILVESTRE, Armando Araújo. Direitos humanos, diversidade cultural e o Ensino Religioso. **Caminhos de Diálogo**, v. 11, n. 19, p. 286-298, 2023.

<sup>47</sup> BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, artigo 5º, VI, estipula ser inviolável a liberdade de consciência e de crença, assegurando o livre exercício dos cultos religiosos e garantindo, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias. 1988.

<sup>48</sup> BRASIL, 1988.

a prática de intolerância religiosa.<sup>49</sup> Um conjunto de ideologias e atitudes ofensivas a crenças e a práticas religiosas é um crime de ódio que fere a liberdade e os direitos humanos. Discriminar alguém por pensar ou agir de acordo com sua crença religiosa, ofender publicamente imagens símbolos e objetos de culto, violam esse direito humano

Em um país de grande diversidade religiosa, o tema Ensino Religioso no contexto escolar por si só já se apresenta com grande complexidade. Conforme Gisela Waechter Streck, o Ensino Religioso é um componente curricular presente nas escolas brasileiras desde sempre, mas até hoje sua inclusão é polêmica e sua exigência como disciplina escolar é contestada.<sup>50</sup>

De acordo com André Luis Martins Carvalhosa, debater o Ensino Religioso nos atuais dias não é matéria fácil, principalmente quando tal debate vai além dos muros da escola. Por se tratar de uma disciplina que trata de temas transversais, em especial o fenômeno religioso, muitas vezes os professores dessa disciplina enfrentam dificuldade para ministrá-la, sendo as religiões de matrizes africanas as religiões que mais sofrem resistência por parte de alunos e seus familiares com visões fundamentalistas.<sup>51</sup>

Na realidade, a sociedade está constantemente sujeita a várias formas de intolerância. Independentemente do tipo, a intolerância sempre representa um desafio a ser superado dentro do tecido social coletivo. Na escola, desde cedo, é importante aprender a aceitar e respeitar o próximo em suas diferenças, promovendo um caminho de paz, união e uma sociedade menos marcada pela violência. No caso da intolerância religiosa, trata-se de um fenômeno que ocorre quando indivíduos ou grupos demonstram falta de respeito, hostilidade ou discriminação em relação às crenças, práticas ou membros de uma determinada religião.<sup>52</sup> Isso pode se manifestar de várias maneiras, seja na sociedade virtual como na real, incluindo, conforme Sidnei

---

<sup>49</sup> ANDRADE, Taynara Augusta; TEIXEIRA, Idiran José Catellan. DISCRIMINAÇÃO E INTOLERÂNCIA RELIGIOSA FRENTE AO AMBIENTE DE TRABALHO. **Revista Reflexão e Crítica do Direito**, v. 8, n. 1, p. 61-78, 2020.

<sup>50</sup> STRECK, Gisela Waechter. O Ensino religioso e a diversidade religiosa no Brasil: desafios para a educação. **Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral** 4.1 (2012): 261-276.

<sup>51</sup> CARVALHOSA, André Luís Martins. O Ensino Religioso como ferramenta de combate a Intolerância religiosa no espaço escolar. **UNITAS-Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões**, n. 10, v.2, 2022.

<sup>52</sup> BANDEIRA, Lourdes; BATISTA, Analía Soria. Preconceito e discriminação como expressões de violência. **Revista Estudos Feministas**, v. 10, p. 119-141, 2002.

Nogueira, ataques físicos, vandalismo de locais de culto, discriminação no local de trabalho ou na vida cotidiana, difamação de grupos religiosos e restrições à liberdade de expressão religiosa.<sup>53</sup> A intolerância religiosa é um problema sério em muitas partes do mundo e pode levar a conflitos, violações dos direitos humanos e divisões sociais. Promover o diálogo inter-religioso, o respeito mútuo e a proteção dos direitos religiosos são formas importantes de fazer frente à intolerância religiosa.

Esse tipo de comportamento deve ser eliminado da sociedade, e isso pode começar no ambiente escolar, refletindo-se posteriormente na sociedade em geral. Tal atitude apenas prejudica a construção de uma sociedade justa e respeitosa. Comportamentos excludentes são inaceitáveis, mesmo quando são justificados como parte da doutrina familiar. Embora a escola deva respeitar a educação e a religião das famílias, ela pode desempenhar um papel importante ao expor os estudantes a diferentes religiões e ajudá-los a desenvolver uma mentalidade mais aberta e tolerante, conforme observa Sobrinho Filho.<sup>54</sup>

O Ensino Religioso, enquanto componente curricular, tem como tarefa promover o diálogo sobre a construção do conhecimento, no qual o aluno compreenda o contexto religioso-cultural em que está inserido. Uma vez que o Ensino Religioso representa um quadro estruturado de interpretação das realidades, o Ensino Religioso funciona de forma autônoma com a participação dos alunos e procura contribuir para a sua formação integral.<sup>55</sup> Através do Ensino Religioso, segundo Rafael Yus Ramos, alcançamos o objetivo de enriquecer a educação, uma vez que nossos alunos desenvolvem habilidades essenciais, como comunicação eficaz, compreensão dos colegas, respeito mútuo, empatia, solidariedade e tolerância. Eles aprendem a colaborar em grupos, estabelecer contatos e compartilhar responsabilidades na tomada de decisões.<sup>56</sup> Assim, o resultado da educação de valores está completo quando ocorre o desenvolvimento harmonioso de todas as características humanas.

---

<sup>53</sup> NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa**. São Paulo: Pólen Produção Editorial, 2020.

<sup>54</sup> SOBRINHO FILHO, 2023, p. 402.

<sup>55</sup> DONADIA, Gleisyelle Cibien Corradini; VIEIRAS, Rosinei Ronconi. O dinamismo da espiritualidade do encontro no Ensino Religioso:: proposta de superação do fundamentalismo religioso. **UNITAS-Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões**, v. 11, n. 1, 2023.

<sup>56</sup> RAMOS, Rafael Yus. **Temas transversais: em busca de uma nova escola**. São Paulo: Grao, 2020.

### 3.2 INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO ESPAÇO ESCOLAR

A intolerância religiosa no espaço escolar é uma preocupação séria, pois as escolas devem ser ambientes inclusivos e seguros para todos os alunos, independentemente de sua religião ou crença. Combater a intolerância religiosa no espaço escolar é fundamental para promover um ambiente inclusivo e respeitoso. No entanto, a intolerância religiosa não é recente, faz parte da história de nossa país com triste episódios tempo a fora. Segundo Nogueira,<sup>57</sup> a intolerância religiosa no Brasil e no mundo não é algo recente e suas formas de manifestação têm sido modificadas de acordo com a organização política, cultural e econômica de cada sociedade em determinado tempo e espaço.

De acordo com Nogueira, o preconceito, a discriminação, a intolerância e especificamente no caso das tradições culturais e religiosas de origem africana, o racismo, se manifestam através de julgamentos perversos que estigmatizam um grupo e exaltam outro. Esses julgamentos valorizam e conferem prestígio e hegemonia a um determinado "eu" em detrimento de "outros", sustentados pela ignorância, pelo moralismo, pelo conservadorismo e, atualmente, pelo poder político – resultando em ações prejudiciais e até criminosas contra um grupo de pessoas com crenças consideradas não hegemônicas. No cerne da noção de intolerância religiosa está a necessidade de estigmatizar para criar uma oposição entre o que é considerado normal, regular, padrão, e o que é visto como anormal, irregular, não padrão.<sup>58</sup>

O espaço escolar é lugar para ser frequentado com alegria, espaço de formação da consciência crítica, ambiente frequentado pelas mais diversas pessoas e classe social, são nesse espaço onde se é formados cidadãos críticos através da realização de atividades de ensino e aprendizagem, é o local onde aprendem a se comunicar, fazer amigos, resolver problemas, lugar onde o desenvolvimento socioemocional acontece e onde a intolerância religiosa não era para fazer parte, porém o que se observa é que o Ensino Religioso ofertado nas escolas não tem sido eficiente frente à intolerância no ambiente escolar.

Trabalhar o Ensino Religioso na escola não é uma forma de doutrinar, justamente o oposto, uma vez que através do conhecimento ataques, críticas e

---

<sup>57</sup> NOGUEIRA, 2020.

<sup>58</sup> NOGUEIRA, 2020, p. 19.

intolerância podem ser revertidos. Há que se compreender a partir da escola que o fenômeno religioso é capaz de trazer muitos benefícios e transformações sociais dentro e fora do espaço escolar, pois o mesmo está carregado de significados capazes de provocar reflexões, de mudar caminhos e propagar a paz.<sup>59</sup> Sendo assim, o Ensino Religioso tem grande importância na formação dos alunos, portanto a escola necessita buscar caminhos em que a Educação escolar tenha um olhar cuidadoso para essa temática dentro das escolas.

Ainda a partir de Nogueira<sup>60</sup>, verifica-se que o Ensino Religioso é componente integrante da formação básica do cidadão e para que isso ocorra é necessário estimular o respeito à diversidade religiosa nas escolas. A educação religiosa tem o intuito de fomentar características positivas e incentivar virtudes que serão essenciais para o futuro das crianças. Pode-se aferir a partir de ditado popular, que é de pequeno que se faz o grande, portanto é na infância que deve ser inserido o Ensino Religioso, pois é ali que está o alicerce para as demais fases da vida. A escola é como uma extensão da casa, o que só intensifica a necessidade de fortalecer todas as dimensões de aprender, incluindo os aspectos que serão fundamentais para a constituição de bons cidadãos e comprometidos com seu espaço de convivência e com o mundo em geral e é missão da escola estimular valores, realizar atividades capazes de desenvolver a ética, a percepção do outro e partilhar ensinamentos de forma lúdica, debates sobre questões da atualidade e seus impactos na vida dos alunos, da família e da sociedade em geral. Porém a forma como Ensino Religioso tem chegado até as crianças ainda é muito superficial, é preciso mergulhar mais nesse mundo da religião para que se entenda o quanto esse fenômeno pode contribuir para a formação de pessoas mais tolerantes e aberto ao diálogo. Ensinar religião deve ir muito além do conteúdo pragmático, deve ser capaz de tocar a alma de nossas criança e jovens. Segundo Brandenburg:

Dentro de uma linha educativa mais integral, a dimensão religiosa aflora na escola, independente de previsão curricular, pois se apresenta como um elemento da cultura local e constitutivo da identidade individual. O desenvolvimento religioso é um

---

<sup>59</sup> GUERRA, Hudson Holanda. **A psicologia da religião: a relação entre psicologia da educação e formação escolar**. Vitória: UNIDA, 2020.

<sup>60</sup> NOGUEIRA, 2020.

dos elementos presentes na integridade do desenvolvimento humano seja por indução familiar, social e cultural ou quem sabe, até por características antropológicas<sup>61</sup>

Observa-se de forma geral que as famílias procuram uma escola onde seus filhos tenham o conhecimento necessário para um futuro promissor, onde a parte intelectual seja bem desenvolvida, mas não existe uma preocupação maior em relação aos valores fundamentais para a vida. A estrutura de família tem mudado bastante nos últimos anos, cada dia mais tem características e formatos diferentes e o mesmo vem acontecendo com a religião, sem falar que em busca da transformação de vida, existe uma frequente conversão religiosa nas famílias, isso é refletido na mudança de comportamentos, postura e visão de mundo e a cada mudança existe a preocupação com a abordagem educacional referente a esse tema. No entanto é imprescindível que as famílias se sintam seguras em relação à forma que a escola aborda as questões religiosas, para que assim as pessoas se sintam seguras sabendo que independente da religião, todas serão respeitadas no ambiente escolar. As presenças de diferentes crenças ou religiões na comunidade escolar deve ser um fato louvável que aproximem uns aos outros de forma saudável para a formação do educando. Nem todas as pessoas no decorrer da vida têm a oportunidade de manter contato com pessoas de distintas religiões, e essa oportunidade dentro da escola é muito positiva já que dá oportunidade para cada pessoa de forma individual expressar a própria fé, além de oportunidade de conhecer a fé da outra pessoa, sabendo ouvir com respeito e entender que sua fé não diminui a fé de ninguém.

### **3.3 O ENSINO RELIGIOSO AUXILIANDO NO COMBATE À INTOLERÂNCIA NAS ESCOLAS**

A violência nas escolas é uma preocupação global que pode se manifestar de várias maneiras, incluindo violência física, verbal, psicológica e, cada vez mais, violência online. Quando se procura investigar os fatores, percebe-se que a dinâmica da violência escolar pode ser influenciada por fatores sociais, econômicos, culturais e educacionais. Para a violência escolar é problema significativo, entendido como comportamento agressivo que abrange os conflitos interpessoais, danos ao

---

<sup>61</sup> BRANDENBURG, Laude Erandi. A epistemologia do Ensino Religioso suas limitações e abrangências: a confluência da educação e da religião na escola. **Interações, Cultura e Comunidade**, Belo Horizonte, v. 8, n. 14. 2013. p. 226.

patrimônio, bem como atos com consequências negativas para os resultados escolares.<sup>62</sup>

Combater a violência nas escolas requer uma abordagem holística que envolva educadores, pais, alunos, profissionais de saúde mental, autoridades policiais e a comunidade em geral. É essencial criar ambientes escolares seguros, promover a empatia, implementar medidas preventivas e abordar os fatores subjacentes que contribuem para a violência.

A escola desempenha importante papel na identificação de estudantes com tendências a desenvolver comportamento violento, visto que é nesse ambiente que a criança provavelmente manifesta tal comportamento.<sup>63</sup>

Fabiana dos Santos Silva, em sua pesquisa de mestrado, conclui que o Ensino Religioso e a promoção da religiosidade nas escolas, segundo Elisa Rodrigues, podem desempenhar um papel crucial na promoção da não violência, desde que sejam abordados de forma sensível, inclusiva e respeitosa às diversas crenças.<sup>64</sup> Ao educar discentes sobre fé e espiritualidade, proporcionando-lhes novas experiências e reflexões, é possível cultivar o respeito e a tolerância religiosa. Reconhecer que a educação da consciência religiosa é um direito fundamental de todos os seres humanos é essencial para criar um ambiente escolar e social mais harmonioso e compassivo.

O Ensino Religioso pode proporcionar ao corpo discente um entendimento mais profundo das diversas tradições religiosas presentes na sociedade. Isso pode contribuir para a promoção do respeito à diversidade religiosa, reduzindo potencialmente conflitos e estereótipos. Uma perspectiva importante do Ensino Religioso, especialmente quando se adota uma abordagem que busca apresentar a religiosidade como uma dimensão relevante para a vida humana, respeitando a diversidade de crenças e o direito individual de acreditar em algo transcendente.

---

<sup>62</sup> SOUZA, Jackeline Maria de; TEIXEIRA, Renata Silva. As implicações do apoio social nas situações de violência escolar. **Revista Fórum Identidades**, 2013.

<sup>63</sup> SOUZA; TEIXEIRA, 2013.

<sup>64</sup> SILVA, Fabiana dos Santos. **A família e o Ensino Religioso no processo da educação integral dos estudantes do ensino fundamental nas escolas municipais de Camaçari**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação . Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea, Salvador, 2020

É importante assegurar que os alunos e as alunas estabeleçam um diálogo sobre as religiões e a tolerância a diversidade, conduzidos de maneira sensível, respeitando a diversidade religiosa e garantindo que nenhum grupo ou crença seja privilegiado. Além disso, conforme Pedro Filipe de Góis Nóbrega, em sua tese de doutorado, as escolas devem complementar o Ensino Religioso com programas mais amplos de educação moral e ética, abordando a diversidade de perspectivas presentes na sociedade. O objetivo deve ser criar um ambiente escolar que promova valores positivos e contribua para a construção de uma sociedade mais justa e pacífica.<sup>65</sup> As manifestações que se dão na escola também decorrem da sociedade e dos conflitos travados no lar e trazidos à escola, por meio de provocações, intimidações, assédio moral, entre outros, resultando em elevada violência na escola

Valéria Gon Zortéa, a partir dos pressupostos curriculares do Ensino Religioso nas escolas, verifica a possibilidade de usar o componente como ferramenta para fazer frente à intolerância religiosa neste espaço. Assim, junto com toda a comunidade envolvida fortalecer esse enfrentamento, transformando vidas a partir de vivências, usando a linguagem da fé e do amor e trabalhando a espiritualidade nesse ambiente.<sup>66</sup>

O Ensino Religioso pode ser abordado de maneira que contribuam para a promoção da paz, tolerância e para fazer frente à violência nas escolas. Muitas tradições religiosas ensinam princípios éticos e valores universais, como compaixão, empatia, justiça e não violência. Integrar esses ensinamentos no currículo de Ensino Religioso pode ajudar a desenvolver uma base ética sólida entre os alunos.<sup>67</sup> O Ensino Religioso pode ser uma oportunidade para promover o respeito à diversidade de crenças, ajudando a criar um ambiente escolar inclusivo, onde alunos e alunas aprendem a compreender e aceitar as diferenças religiosas, culturais e étnicas. Através do Ensino Religioso é possível trabalhar, portanto, a importância da resolução pacífica de conflitos.

---

<sup>65</sup> NÓBREGA, Pedro Filipe de Góis. **Paz, um caminho de encontro um contributo para o diálogo inter-religioso a partir da unidade letiva 4 do 7º ano «A Paz Universal»**. 2023. Tese de Doutorado. Universidade Católica Portuguesa, 2023. p. 11.

<sup>66</sup> ZORTÉA, Valéria Gon. **As competências socioemocionais e o Ensino Religioso**. Aplicabilidade no contexto escolar com o aporte das tecnologias digitais educacionais. 100 f. 2021, Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2021. p. 33.

<sup>67</sup> FERREIRA, Sandra Campos et al. O ensino religioso e a mediação de conflitos Na construção de uma cultura de paz Religious teaching and conflict mediation In the construction of a peace culture. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 89169-89193, 2021. p. 89188.



Portanto, é crucial promover o diálogo e incluir a temática nas discussões pedagógicas, refletindo sobre os desafios e obstáculos enfrentados no Ensino Religioso nas escolas. Este ambiente proporciona uma oportunidade essencial para ampliar a compreensão das diferentes religiões. A escola desempenha um papel significativo ao disseminar o Ensino Religioso entre os alunos, agindo como um agente de mudança gradual. Ao conscientizar crianças e jovens sobre valores e diversidade, a escola planta as sementes da transformação, aproximando e sensibilizando-os para a importância do respeito mútuo. Se a escola puder formar pessoas que compreendam que suas crenças não são as únicas válidas e que todas as formas de fé devem ser respeitadas, poderemos aspirar a uma sociedade mais tolerante e pacífica. Desta forma, trabalhar a cultura da paz na escola pode ser uma possibilidade efetiva para a tolerância, conforme proposta de produto no capítulo a seguir.



## **4 PRODUTO: CULTURA DA PAZ E TOLERÂNCIA**

Promover a cultura da paz e a tolerância no que tange à diversidade religiosa na escola a partir do componente de Ensino Religioso pode ser a via para formar uma geração mais justa. Verificou-se no capítulo anterior a realidade da intolerância religiosa. Por isso, neste capítulo, destaca-se a necessidade da tolerância para se chegar à paz. Assim, tratar sobre a cultura da paz necessita pressupor algumas premissas, como o diálogo interreligioso que abrange a prática do diálogo e a tolerância e o entendimento das religiões enquanto parte da diversidade. Para tanto, o presente capítulo discorre acerca do diálogo interreligioso, da tolerância e da cultura da paz para, em seguida, sugerir possibilidades de prática escolar para promoção da cultura da paz.

### **4.1 DIÁLOGO INTERRELIGIOSO PARA A TOLERÂNCIA**

É preciso compreender que o Brasil é um estado laico, no qual há liberdade religiosa. Conforme a Constituição Federal: “É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias.”<sup>68</sup> Portanto, a convivência social deve se dar a partir da consciência das pessoas de que há liberdade de crença e não a sobressalência de uma religião sobre outras.

A “Declaração de Princípios sobre a Tolerância”, aprovada pela Conferência Geral da UNESCO em sua 28ª reunião, na cidade de Paris, em 16 de novembro de 1995, no seu artigo 4º, destaca:

A educação é o meio mais eficaz de prevenir a intolerância. A primeira etapa da educação para a tolerância consiste em ensinar aos indivíduos quais são seus direitos e suas liberdades a fim de assegurar seu respeito e de incentivar a vontade de proteger os direitos e liberdades dos outros.<sup>69</sup>

O Estado deve atuar defendendo os direitos e liberdades individuais, especialmente a liberdade de consciência, destacando a importância de garantir a igualdade perante a lei e o pleno exercício dos direitos humanos sem discriminação, com restrições apenas quando houver risco à ordem pública ou quando um indivíduo

---

<sup>68</sup> BRASIL, 1988.

<sup>69</sup> DOMINGOS, 2009, p. 55.

se recusa a respeitar as leis do Estado, mesmo que alegue fazer isso em defesa da liberdade religiosa. Embora a liberdade religiosa seja reconhecida, há limites quando essa liberdade entra em conflito com a ordem pública ou com o respeito às leis do Estado.

O Estado laico tem uma vantagem: justamente por ser laico, encontra-se livre para fazer cumprir a lei, visto que está se situa acima de qualquer preceito religioso e que aceitar o descumprimento da lei por razões ligadas às convicções religiosas seria conceder privilégios a um grupo em detrimento do princípio da igualdade perante a lei. Este princípio do pluralismo religioso necessário ao Estado laico nos remete, por sua vez, à questão do Ensino Religioso nas escolas como forma de exercício da tolerância.<sup>70</sup>

A laicidade pressupõe a existência da tolerância com a diferença. A importância do conhecimento e respeito mútuo são bases fundamentais para a tolerância no mundo contemporâneo. Brandenburg destaca que

Sair da superficialidade ao conhecer o diferente talvez seja, antes de mais nada, poder ter acesso ao processo no qual esse diferente foi construído. No caso do Ensino Religioso, significaria ter acesso aquilo que é fundante em cada experiência religiosa para compreender como ela se dá e que consequências traz à vida da pessoa. A partir do momento em que se tem clareza sobre a maneira como é produzida a experiência religiosa do outro/a é que se pode dialogar e questionar a mesma a fim de caminhar para um respeito ao diferente. Essa postura ser de alguém que realmente tem consciência do que está respeitando e porque é necessário respeitar. Talvez a tolerância consiga se sustentar a partir do antagônico essencial da diferença: a semelhança.<sup>71</sup>

Assim, para ter conhecimento, ou consciência, é necessário sair do isolamento e da ignorância, fatores que alimentam preconceitos e divisões comunitárias, fazendo-se necessário o fortalecimento do conhecimento das religiões para promover o entendimento das diferentes crenças e práticas religiosas, o que irá contribuir para fortalecer o espírito de tolerância entre os cidadãos, levando a compreensão das diversas perspectivas religiosas, do respeito as diferenças e da convivência harmoniosa, evitando assim preconceitos e conflitos baseados em desconhecimento.

---

<sup>70</sup> DOMINGOS, 2009.

<sup>71</sup> BRANDENBURG, Laude Erandi. O ensino religioso na escola pública estadual: o difícil exercício da diferença. **Estudos Teológicos**, v. 45, n. 1, p. 78-98, 2005. p. 85.

A educação é ferramenta fundamental para promover a coexistência pacífica em sociedades diversificadas. Martha Jalali Rabbani destaca que falar sobre Educação para a Paz envolve, primordialmente, analisar as condições históricas que levam as pessoas a criticarem os modelos educacionais existentes sob o prisma da paz. Em determinados momentos sociais, os sistemas educacionais, tanto informais quanto formais, são questionados por sua inabilidade em promover relações pacíficas entre indivíduos e nações. Nesse contexto reflexivo, a escola não falha apenas por não preparar estudantes para o mercado de trabalho ou para um futuro materialmente próspero e estável, mas também por não contribuir para a construção de uma sociedade livre de violência e um mundo sem guerras. A ideia de paz transcende o domínio militar, os tratados políticos internacionais e as crenças pessoais. Não se alcança a paz social por meio da militarização contra o outro, governantes bem-intencionados ou por um sentimento de tranquilidade interior. A paz só pode ser garantida por meio de um programa educacional sistemático e universal.<sup>72</sup> Prossegue afirmando que:

Na medida em que recuperamos a história da Educação para a paz, compreendemos também o significado de uma paz que só pode se concretizar com a educação. Justificamos, além do mais, a metodologia que a educação deve utilizar para promover a paz. A paz que não depende apenas do desarmamento, da repressão, da construção de presídios ou mesmo da construção de escolas ou da geração de empregos, essa paz também pede um caminho que não foi, até então, percorrido. Conhecer a história da Educação para a paz nos diz por onde andar, como ensinar e aprender no âmbito do sistema educacional para construirmos em nossa sociedade uma Cultura de Paz.<sup>73</sup>

Ao incentivar o entendimento e respeito entre diferentes grupos religiosos e culturais, o objetivo é criar uma base sólida para a tolerância e a laicidade, contribuindo para uma convivência mais harmoniosa e inclusiva. É nesse sentido que o diálogo na escola, enquanto ferramenta metodológica, se mostra fundamental. Brandenburg pondera que

O diálogo representa uma forma concreta de estabelecer essa relação entre antagônicos. O diálogo supõe dois elementos: uma diáde. Ninguém busca pela cooperação e pelo diálogo de forma isolada. ... necessário estar com mais pessoas e, como tais, diferentes entre si. Essa situação requer a capacidade de ser flexível e tolerante para se ter um ambiente onde pessoas diferentes se encontram em um objetivo comum. Marcelo Barros ajuda nessa reflexão quando fala que ninguém pode se unificar isoladamente. O processo

---

<sup>72</sup> RABBANI, Martha Jalali. Educação para a paz: desenvolvimento histórico, objetivos e metodologia. In: MILANI, Feizi M. **Cultura de Paz**. Salvador : INPAZ, 2003. p. 64.

<sup>73</sup> RABBANI, 2003, p. 64.

de unificação interior tem que ser, ao mesmo tempo, um trabalho pela unidade social.<sup>74</sup>

Compreender a importância do diálogo na construção do bem comum é fundamental para promover uma sociedade mais justa e colaborativa. O diálogo, quando realizado de forma eficaz, permite que diferentes perspectivas e opiniões sejam expressas e compreendidas, possibilita ainda a expressão das diferentes experiências, valores e perspectivas presentes em uma sociedade. Isso promove o respeito à diversidade e evita a marginalização de grupos ou indivíduos. “O diálogo autêntico traduz um encontro de interlocutores pontuado pela dinâmica da alteridade, do intercâmbio e da reciprocidade”<sup>75</sup>. Ao promover o diálogo inter-religioso, o Ensino Religioso pode incentivar a compreensão mútua entre pessoas de diferentes crenças. Isso contribui para a construção de pontes de comunicação e reduz a probabilidade de conflitos baseados em diferenças religiosas.

O diálogo inter-religioso desempenha um papel crucial na promoção da compreensão, tolerância e coexistência pacífica entre diferentes tradições religiosas, especialmente em um mundo globalizado e diversificado. No entanto, muitas vezes, o diálogo é visto como uma mera formalidade destinada a manter uma convivência aparentemente harmoniosa. Para estabelecer uma paz duradoura, é essencial que o diálogo interreligioso vá além das superficialidades e aborde questões fundamentais, como a desconstrução de estereótipos prejudiciais associados a diferentes religiões, além de explorar questões sociais e éticas compartilhadas que transcendem as diferenças religiosas. Isso requer esforços conscientes para superar preconceitos arraigados e criar uma base sólida para a colaboração em prol do bem comum. O respeito mútuo é fundamental, envolvendo não apenas a aceitação das diferenças, mas também o reconhecimento do valor intrínseco de cada tradição religiosa. O diálogo autêntico deve ser fundamentado na aceitação genuína, não apenas em uma tolerância superficial.

De acordo com Teixeira:

O ser humano é um nó de relações, não podendo ser compreendido de forma destacada do outro com o qual se comunica. O diálogo constitui, assim, uma

---

<sup>74</sup> BRANDENBURG, 2005, p. 85.

<sup>75</sup> TEIXEIRA, Faustino; DIAS, Zwinglio Mota. **Ecumenismo e diálogo inter-religioso: a arte do impossível**. Aparecida: Santuário, 2015. p. 124.

dimensão integral de toda vida humana. É na relação com o tu que o sujeito constrói e aperfeiçoa a sua identidade<sup>76</sup>.

Diante desta afirmação, pode-se perceber que o diálogo não pode ser apenas visto superficialmente, mas debatido e compreendido. Se não houver compreensão do outro, os conflitos de ideias no campo religioso, político e social levarão inevitavelmente a uma discordância e resultarão em conflitos. De fato, a história humana revela que as tradições religiosas nem sempre tiveram a capacidade de dialogar. “O sentimento desuperioridade constitui um real obstáculo ao diálogo inter-religioso e só pode ser superado com a experiência fundamental da humildade.”<sup>77</sup>

Algumas escolas buscam promover o diálogo interreligioso como parte integrante da educação, encorajando os alunos a compreenderem e respeitar as diferentes crenças presentes em sua comunidade e no mundo, como revela a pesquisa de doutorado de Silvia Alves Tavares Colaro. Destaca a pesquisadora que “[...] a escola carrega a herança colonial que impôs a cultura e o conhecimento dos povos dominantes aos demais povos e culturas que foram considerados ilegítimos.”<sup>78</sup> Por isso, o diálogo é a via de derrubada para esta herança.

O diálogo inter-religioso é um processo de comunicação e encontro entre pessoas de diferentes tradições religiosas com o objetivo de procurar a compreensão mútua, promover o respeito e a tolerância e explorar áreas de colaboração comum.<sup>79</sup> Este tipo de diálogo procura superar as diferenças religiosas e promover a coexistência pacífica numa sociedade cada vez mais diversificada.

Brandenburg conclui que

Permanece a dificuldade de se trabalhar e vivenciar adequadamente a diferença entre os opostos na religião, na educação, entre gêneros e raças, j. que a busca da igualdade é, do mesmo modo, difícil de ser alcançada ou até nem mesmo desejável. Essa dificuldade pode ser transformada em desafio a ser tematizado ou, quem sabe, superado nos grupos, na pesquisa, nas escolas, em diferentes contextos, entre eles o Ensino Religioso. Justamente por ser um grande desafio, pode fazer parte das proposições do

---

<sup>76</sup> TEIXEIRA *et al.*, 2015, p. 124.

<sup>77</sup> TEIXEIRA; DIAS, 2015, p. 141.

<sup>78</sup> COLARO, Silvia Alves Tavares. **A religião está na escola: educação e colonialidades religiosas no ensino fundamental II de Itaberaí-Goiás**. 2023. 179 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) -- Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023. p. 84.

<sup>79</sup> NÓBREGA, 2023, p. 22.

Ensino Religioso e quiçá do seu campo epistemológico. ... um mistério a ser desvendado e, por isso, instigante.<sup>80</sup>

A escola desempenha um papel fundamental no processo de educação para a paz. Como ambiente de convivência e aprendizado, a escola oferece o cenário ideal para disseminar valores e princípios que promovem uma cultura de paz. Cabe aos educadores transmitirem aos alunos a importância da tolerância, do respeito, da empatia e da não-violência, capacitando-os a lidar com conflitos de maneira pacífica e construtiva. Ao cultivar essas habilidades e valores desde cedo, a escola contribui significativamente para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de promover a paz em suas comunidades e na sociedade como um todo.<sup>81</sup>

## 4.2 CULTURA DA PAZ

A UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, destaca que: “Uma vez que as guerras se iniciam nas mentes dos homens e das mulheres, é nas mentes dos homens e das mulheres que devem ser construídas as defesas da paz.”<sup>82</sup> Assim, a cultura da paz deve, necessariamente, vir da mente humana.

A promoção da Educação para a Cultura de Paz destaca a relevância de fomentar valores, atitudes e práticas que favoreçam a edificação de uma sociedade compassiva e justa. Nesse cenário, no âmbito escolar, a formação dos professores assume um papel crucial na disseminação da Cultura de Paz. Educadores e educadoras, como agentes de transformação, exercem influência significativa na vida de seus alunos e, por conseguinte, no ambiente educativo como um todo.

Nei Alberto Salles Filho destaca nessa linha que a cultura para a paz está dentro das atividades humanas, no caso, podendo fazer parte da educação.<sup>83</sup> Mas cabe a pergunta de Rabbani: “qual é a educação que promove a paz e qual é a paz que se promove através da educação?”<sup>84</sup> Ao buscar conhecimentos e definições sobre a educação para a cultura de paz, é inevitável despertar para as necessidades

---

<sup>80</sup> BRANDENBURG, 2005, p. 97.

<sup>81</sup> NÓBREGA, 2023, p. 11.

<sup>82</sup> UNESCO. **Educação para a cidadania global (ECG)**. A abordagem da UNESCO. Brasília: UNESCO, 2015. p. 3.

<sup>83</sup> SALLES FILHO, Nei Alberto. **Cultura de paz e educação para a paz: Olhares a partir da complexidade**. São Paulo: Papirus Editora, 2020.

<sup>84</sup> RABBANI, 2003, p. 63.



humanas que envolvem a luta por justiça social, direitos humanos, igualdade, tolerância e humanização.

A Educação para a Cultura de Paz assume uma importância crucial no cenário contemporâneo da educação brasileira, pois está intrinsecamente ligada à formação das gerações futuras. De acordo com Cristiane Bevilaqua Mota, a Cultura da paz pode interferir em padrões de convivência,

[...] na construção de moral e da ética, nos debates, resultando na transversalidade entre escola, família e comunidade. Mas seria possível somente por meio da comunicação, humildade, tolerância, dos valores e do respeito, resultando em uma convivência pacífica. Estando portanto mais associada à subjetividade e isenta de uma única certeza ou verdade, uma vez que vem da necessidade de aceitar as diferenças e resolver conflitos. Todavia também pode ser objetiva pelo uso das operações cognitivas como a reflexão, a partir da racionalização e da emoção.<sup>85</sup>

Este tipo de educação compreende um conjunto de conhecimentos e percepções que examina a relação entre as diferentes manifestações de violência e conflito em relação aos direitos humanos, à democracia e à Cultura de Paz, representando assim um paradigma emergente. Transcende conteúdos curriculares. Nas palavras de Rafaela Cordeiro dos santos, “é fundamental o preparo dos educadores para uma condução dialógica e pacífica dos conflitos, contribuindo assim para a construção de uma cultura da paz, a partir do exercício da convivência.”<sup>86</sup>

Desse modo, a educação para a cultura de paz tem como objetivo construir e promover um processo de ensino-aprendizagem mais inclusivo, baseado em valores e atitudes que visam acolher e fazer frente às diversas formas de violência presentes nas escolas. Entre essas formas de violência estão conflitos armados, desigualdade socioeconômica, intolerância e discriminação, extremismo e radicalização, sensacionalismo midiático, e outras questões relacionadas.

É fundamental envolver todas as pessoas na educação escolar, isso inclui a família e a comunidade em volta da escola, conforme sustenta Jaime Sarramona Lopez.<sup>87</sup> Nessa mesma linha, Maria Martins Sousa e Teresa Sarmiento defendem que

---

<sup>85</sup> MOTA, Cristiane Bevilaqua. Cultura de paz no Brasil. **Revista Educação em Foco**, v. 13, p. 97-108, 2021. p. 104.

<sup>86</sup> SANTOS, Rafaela Cordeiro dos. **Conflitos na educação**: potência para construção de uma cultura de paz ou manutenção da cultura da violência. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023. p. 77.

<sup>87</sup> LÓPEZ, Jaime Sarramona. **Educação na família e na escola**. São Paulo: Loyola, 2002.

[...] a escola deve assumir um papel preponderante no desenvolvimento de estratégias que envolvam todas as famílias. Falamos de estratégias que podem passar por ações de sensibilização e formação, apoios mais diretos e individualizados que, pela sua função integradora, podem contribuir para o desagravamento da clivagem social na relação escola-família [...].<sup>88</sup>

Com a escola tomando a frente, a educação para a Cultura de Paz não se limita ao aspecto individual, discente e docente, mas se estende ao contexto comunitário e social.

A escola é tradicionalmente conhecida como o espaço privilegiado de preparação do ser humano para a vida em sociedade, o *lócus* formativo para a cidadania, cujo trabalho sucede ao da instituição familiar. É o lugar onde aprendemos, desde a primeira infância, as normas de conduta, os valores éticos e morais, além dos conteúdos disciplinares, e não somente a instrução.<sup>89</sup>

Com isso, é preciso analisar a origem e entender os casos de violência para construir uma sociedade de paz. Ao compreender a origem, pode-se fazer um trabalho de prevenção contra ações violentas futuras. Miriam Lúcia Herrera Masotti Dusi destaca a prevenção a partir da própria Lei de Diretrizes e Bases para a Educação, de 1996, afirmando que nos estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, é dever incumbir-se de promover medidas de conscientização, prevenção a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas. Além disso, é necessário estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas.<sup>90</sup>

A Educação em Paz refere-se às estratégias educacionais adotadas com vistas à construção da paz no ambiente escolar. Vários aspectos articulam-se e apresentam-se essenciais à vivência da paz no contexto educativo, devendo-se promover o mapeamento da situação escolar e o conhecimento dos elementos promotores e inibidores da construção da paz, favorecendo a sua transformação.<sup>91</sup>

Ao destacar a necessidade de mapeamento constante, refere-se ao clima escolar, em suas “[...] estruturas que se coadunam ou não aos propósitos da paz,

---

<sup>88</sup> SOUSA, Maria Martins; SARMENTO, Teresa. Escola–família-comunidade: uma relação para o sucesso educativo. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 17-18, p. 141-156, 2010.

<sup>89</sup> MACEDO, Sheyla Maria Fontenele; MAGALHÃES, Karen Ingrid Nogueira; DE SOUZA, José Mário. Educação para a Cultura de Paz e Formação de Professores. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 8, n. 1, 2023. p. 3.

<sup>90</sup> DUSI, Miriam Lúcia Herrera Masotti. Educação para a cultura de paz. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 9, n. 3, p. 156-169, 2022. p. 162.

<sup>91</sup> DUSI. 2022, p. 164.

permitindo à escola identificar, sob uma perspectiva auto avaliativa, os campos que clamam por intervenções efetivas.”<sup>92</sup>

Mota destaca que a Cultura de Paz oferece possibilidades de mudança para a sociedade. Entretanto, eventos de grandes proporções envolvendo muitos países ou a oferta de serviços por municípios, como exames, emissão de documentos ou cortes de cabelo, seriam apenas iniciativas isoladas que não atenderiam à demanda da construção de uma Cultura de Paz. O que funcionaria de fato, seriam ações cotidianas planejadas em espaços educativos. Por meio de atividades práticas e reflexivas, é possível promover uma verdadeira transformação social, preparando indivíduos para lidar com conflitos de forma pacífica e construtiva.<sup>93</sup> Mota atenta, ainda, para a utilização de recursos, como

[...] redes de colaboração, iniciativas locais para reduzir desigualdades, promoção de um clima positivo, uso de corporeidade e ludicidade no ensino, e criar conscientizações por meio do diálogo, da humanização e da solidariedade para formar uma rede auxiliando no desenvolvimento da humanidade e incentivando práticas restaurativas. Pois seriam possibilidades concretas para tal, uma vez que a Cultura de Paz está fundamentada na intersubjetividade das relações interpessoais e individuais.<sup>94</sup>

Conclui a autora que reconhecer-se parte do processo implica reconhecer-se como parte ativa do resultado. A conscientização da relevância da Educação para a Cultura de Paz transcende a "zona do ideal" para a "zona do possível" e, conseqüentemente, para a "zona do real", favorecendo a construção diária de caminhos que promoverão a transformação dos cenários e a construção de um mundo reconhecidamente pacífico.<sup>95</sup>

### **4.3 PROJETO PARA INTERVENÇÃO PRÁTICA PARA UMA CULTURA DE PAZ NA ESCOLA**

A partir da pesquisa realizada, propõe-se um projeto para intervenção prática para uma cultura de paz na escola no que tange a intolerância religiosa. Importante destacar que este projeto se dá pelo fato de não haver formação docente para temas relacionados à diversidade humana em geral e, conseqüentemente, à intolerância

---

<sup>92</sup> DUSI, 2022, p. 165.

<sup>93</sup> DUSI, 2022, p. 165.

<sup>94</sup> MOTA, 2021, p. 106.

<sup>95</sup> DUSI, 2022, p. 167.

religiosa. No que tange às religiões de matriz africana, Charles Klemz e Ruberval Rubens Silva destacam que:

Os desafios relacionados à adequada disseminação do ensino no que tange às religiões de matriz africana nas escolas residem nas deficiências na formação dos professores, destacando a necessidade de desenvolver processos formativos que capacitem os professores de ensino religioso a lidarem com as religiões de matrizes africanas.<sup>96</sup>

Portanto, um projeto formativo se mostra importante. Trata-se de um projeto com formulações que permitem inserções de atividades a partir de cada contexto escolar. As formulações apresentadas no projeto podem ser consideradas como norteadoras para ações específicas. São premissas para o desenvolvimento do projeto aspectos levantados pela pesquisa, como ações preventivas a partir de conflitos anteriores, mapeamento constante do clima escolar e a construção coletiva do projeto pedagógico visando as relações interpessoais.

Para elaborar um programa de intervenção prática para uma cultura de paz na escola com base no texto fornecido, é importante identificar as principais áreas de atuação e estratégias sugeridas.

Os destaques a seguir são oriundos da pesquisa nos capítulos anteriores, enquanto passos necessários, desde campanhas de conscientização, diagnóstico da situação, estratégias possíveis, formação continuada, monitoramento e possibilidades de encaminhamentos.

### **Conscientização e engajamento:**

A conscientização e o engajamento dizem respeito à constante formação das pessoas a partir de palestras, workshops ou debates sobre a importância da cultura de paz na escola. Tal estratégia é adotada em diversos níveis, como para tratar sobre as drogas<sup>97</sup>, bullying<sup>98</sup>, educação ambiental<sup>99</sup>, diversidade em geral<sup>100</sup> e assim por

---

<sup>96</sup> KLEMZ, Charles; SILVA, Ruberval Rubens. Formação docente e religiões de matriz africana: necessidades e possibilidades. **Davar Polissêmica**, v. 16, n. 1, p. 151-158, 2022. p. 157.

<sup>97</sup> MORAIS, Felippie Anthonio Fediuk; SILVA BRITO, Glaucia; SANTOS GARCIA, Marilene Santana. Metodologias ativas e ágeis na escola e em redes sociais como forma de conscientização e prevenção ao uso de drogas. **Revista Intersaberes**, v. 15, n. 34, 2020.

<sup>98</sup> TESSARO, Mônica et al. Estratégias de prevenção e manejo do bullying na escola: uma análise sistemática da literatura. **Educação**, p. e102/1-24, 2023.

<sup>99</sup> SEGURA, Denise de Souza Baena. **Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. Annablume, 2001.

<sup>100</sup> AZEVEDO, Crislane Barbosa. As diferenças não devem ser toleradas: reflexões sobre escola inclusiva e educação para a diversidade. **Linguagens, Educação e Sociedade**, v. 27, n. 53, p. 273-299, 2023.

diante. O tema da intolerância religiosa deve ser, portanto, tema de trabalho constante a partir destas metodologias.

O envolvimento dos alunos e das alunas se dá por óbvio, mas corpo docente e de funcionários, pais, mães ou responsáveis, também podem – e devem – participar, seja assistindo, seja na discussão e no planejamento de ações.

### **Diagnóstico:**

Realizar levantamento sobre a situação atual da escola em relação a conflitos, violência e bullying. Trata-se, efetivamente, do mapeamento dos conflitos.<sup>101</sup> Ellery Henrique Barros da Silva e Fauston Negreiros apontam para a importância de se estruturar um mapa dos aspectos emergenciais existentes na escola. “A análise desses dados possibilita produzir políticas públicas voltadas para a promoção da saúde, segurança e bem-estar social, além de promover ações de enfrentamento contra a violência na escola.”<sup>102</sup>

Em linhas gerais, significa identificar as principais áreas de preocupação e necessidades específicas da comunidade escolar.

### **Desenvolvimento de estratégias:**

Implementar programas de educação socioemocional e habilidades para a vida, focando em empatia, resolução de conflitos e comunicação não violenta. A mediação de conflitos é uma das estratégias que podem ser implementadas:

A mediação foi entendida como uma nova estratégia na gestão positiva dos conflitos que melhorou as relações e o clima escolar, promovendo mudanças para que cada pessoa possa enfrentar os conflitos tanto presentes como no futuro e que sejam parte da solução. Promove o empoderamento pessoal para o enfrentamento de conflitos modificando a realidade a partir da gestão democrática da convivência.<sup>103</sup>

A mediação prevê, necessariamente, o diálogo. É um diálogo mediado e o objetivo deve ser criar espaços seguros para o diálogo e a expressão de sentimentos e preocupações.

---

<sup>101</sup> SILVA, Ellery Henrique Barros da; NEGREIROS, Fauston. Violência nas escolas públicas brasileiras: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Psicopedagogia**, v. 37, n. 114, p. 327-340, 2020.

<sup>102</sup> SILVA; NEGREIROS, 2020, p. 335.

<sup>103</sup> PEREIRA, Ana Carolina Reis; FREIXA, Montserrat Oller. Rumo à justiça social: mediação de conflitos como estratégia para prevenir a violência escolar e aprender a conviver. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021. p. 10.

Promover atividades extracurriculares, como clubes de paz, grupos de mediação de conflitos ou projetos de arte e cultura voltados para a paz.

### **Capacitação e formação:**

Oferecer treinamentos e workshops para professores e funcionários sobre técnicas de mediação de conflitos, manejo de sala de aula pacífico e promoção da cultura de paz. Especificamente no que tange à intolerância religiosa, Otávio Barduzzi Rodrigues Costa destaca a má-formação docente em vistas ao “[...] aumento de denúncias de preconceito contra a cultura negra e indígena e do não tratamento destas questões no ensino fundamental.”<sup>104</sup> O autor atribui, a partir da sua pesquisa, a uma formação precária o aumento de conflitos racistas, seja de etnia, gênero ou religião.

Além do corpo docente, a formação pode envolver os alunos e as alunas em programas de liderança e tutoria para desenvolver habilidades de liderança e responsabilidade social. Assim, o próprio corpo discente, a partir de uma formação, age na resolução dos conflitos identificados.

### **Monitoramento e avaliação:**

Estabelecer mecanismos de monitoramento para acompanhar a eficácia das intervenções e identificar áreas que necessitam de ajustes. Monitorar e avaliar constantemente significa atuar após o aparente fim do conflito, conforme Paulo César Martins Stumpf.<sup>105</sup> Não é porque determinado conflito cessou, que ele deve ser ignorado. É uma atitude de cuidado e prevenção.

Assim, realizar avaliações regulares do clima escolar, envolvendo alunos, professores e pais para avaliar a percepção de segurança e bem-estar na escola é fundamental enquanto prevenção e cuidado do ambiente escolar.

### **Integração com a comunidade:**

É importante destacar a importância da participação da comunidade, ainda que esta esteja permeada em diversos momentos mencionados. É fundamental que a escola trabalhe, além da sala de aula, “[...] não só com as crianças, mas com as

---

<sup>104</sup> COSTA, Otávio Barduzzi Rodrigues. Intolerância religiosa na escola e formação docente—a influência do pentecostalismo no preconceito racial e religioso escolar. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 15069-15084, 2021. p. 15069.

<sup>105</sup> STUMPF, Paulo César Martins. Conflito, violência e autoridade nas escolas: uma observação empírica. **Revista Latino-Americana de Criminologia**, v. 3, n. 2, p. 242-268, 2023.

famílias e comunidade.”<sup>106</sup> Estabelecer parcerias com organizações locais, como ONGs, instituições religiosas e órgãos governamentais, para ampliar o alcance das iniciativas de cultura de paz.

Reitera-se a importância do envolvimento dos pais, das mães e responsáveis através de workshops, grupos de discussão e eventos comunitários para fortalecer o apoio familiar às práticas de paz na escola.

### **Celebração e reconhecimento:**

Reconhecer e celebrar os esforços e conquistas da comunidade escolar na promoção da cultura de paz. Ao findar o conflito, é importante avaliar todo o procedimento. Visualizar o progresso, o gerenciamento, o envolvimento de todas as pessoas ante um conflito proporcionam a satisfação entre as pessoas envolvidas e a comunidade escolar em geral. Por isso, sugere-se a criação de espaços regulares de reflexão e compartilhamento de experiências positivas relacionadas à paz na escola.

Este programa de intervenção prática pode servir como um projeto inicial para a implementação de ações concretas voltadas para a construção de uma cultura de paz na escola, levando em consideração os princípios e ideias apresentadas no texto fornecido.

---

<sup>106</sup> COSTA, 2021, p. 15072.





## 5 CONCLUSÃO

A pesquisa, sob o tema do Ensino Religioso, enquanto componente curricular, como ferramenta de frente à intolerância religiosa no espaço escolar, teve como fio condutor a cultura de paz na escola.

Ao propor o desenvolvimento da cultura de paz na escola, a pesquisa destacou a função social da mesma. Tal função diz respeito a preparar as pessoas para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade vai além do simples ensino de habilidades técnicas. É fundamental que estudantes compreendam a necessidade de se posicionar de forma crítica, desenvolvendo habilidades que lhes permitam transformar a realidade à sua volta. Com isso, torna-se evidente uma função mais abrangente e complexa da escola, que deve considerar a importância de conhecer não apenas alunos e alunas, mas também a comunidade escolar como um todo. Cada indivíduo é singular em sua realidade social local, e a escola deve reconhecer e atender às necessidades específicas de cada um, promovendo um ambiente educativo inclusivo e voltado para o desenvolvimento integral de cidadãos críticos e conscientes.

Destacou que o respeito à diversidade é um princípio essencial que reconhece e valoriza as diferenças individuais e coletivas entre as pessoas. Isso abrange uma ampla gama de diversidades, como étnica, cultural, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de habilidades, entre outras. Concluiu que a diversidade há que ser pensada de forma mais ampla, iniciando pela educação, e todas as áreas do conhecimento que tratam da humanidade, com uma escola sem muros e que segregue a diversidade. A convivência é fundamental para reconhecer na outra pessoa a sua dignidade humana. O confronto se dá para com o poder simbólico que universaliza/padroniza a sociedade e tudo o que a ela se refere. Uma mudança de pensamento radical é urgente.

Assim, percebe-se que ao reconhecer e respeitar essa diversidade, não apenas enriquecemos o ser humano, mas também promovemos a equidade, a justiça social e a compreensão mútua na sociedade. É crucial que as diferentes expressões religiosas sejam consideradas nas escolas, especialmente nas públicas, onde a diversidade é mais evidente e representativa da sociedade como um todo. Isso cria um ambiente educacional inclusivo e respeitoso, onde as diversas identidades e

crenças dos estudantes são valorizadas e acolhidas. Ao incorporar o respeito à diversidade em sua abordagem educacional, as escolas contribuem para a formação de cidadãos mais tolerantes, empáticos e compreensivos, preparados para viver em uma sociedade diversa e plural.

Neste contexto, verificou que o Ensino Religioso desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva, onde a diversidade religiosa é valorizada e celebrada. Ao proporcionar um espaço para o diálogo inter-religioso, ele promove a construção de uma cultura de paz e respeito mútuo, essencial para o convívio harmonioso em uma sociedade pluralista. Isso se reflete ainda mais com a BNCC, que pretende desempenhar um papel crucial na promoção da igualdade no sistema educacional, contribuindo para a formação integral dos alunos e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Assim, ao abordar o Ensino Religioso na Escola, no capítulo intermediário, a pesquisa concluiu que se trata de uma valiosa oportunidade para garantir aos alunos e às alunas uma aprendizagem significativa e livre de preconceitos. Isso não implica a promoção de uma fé específica, mas busca proporcionar uma compreensão cultural e histórica das diferentes tradições religiosas. É crucial que o currículo promova o respeito pela diversidade religiosa, evitando qualquer forma de discriminação. Isso cria um ambiente escolar inclusivo que valoriza as diferentes perspectivas e práticas religiosas dos alunos. É importante o envolvimento das famílias na discussão sobre como abordar questões religiosas no currículo pode ser importante. A comunicação aberta pode ajudar a entender as preocupações dos pais e garantir que suas crenças sejam respeitadas. É essencial encontrar um equilíbrio entre reconhecer a importância das questões religiosas na sociedade e garantir que a escola seja um espaço inclusivo para todos, independentemente de suas crenças, facilitando uma conversa clara e objetiva sobre o assunto, a fim de desmistificar alguns pontos importantes e demonstrar a relevância e, obviamente, os benefícios de trabalhar a religiosidade no ambiente escolar.

Diante disso, a pesquisa propõe um projeto para intervenção para uma cultura de paz na escola no que tange à intolerância religiosa. Para isso, discorre sobre a necessidade de observar premissas como o diálogo interreligioso e da tolerância para a promoção da cultura de paz na escola.

A pesquisa concluiu que o projeto proposto acaba por ir além dos conflitos de tolerância religiosa, mas que oferece possibilidades de trabalhar conflitos de forma geral, uma vez que destaca práticas que podem orientar para outras situações: diagnóstico, conscientização e engajamento, desenvolvimento de estratégias, capacitação e formação, monitoramento e avaliação, e integração com a comunidade.

Assim, ao integrar a cultura de paz no Ensino Religioso, acaba-se não apenas abordando a intolerância religiosa, mas também promovendo uma aceitação mais ampla das diversas formas de diversidade presente na escola.



## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; AVANCINI, M.; OLIVEIRA, H. **O bê-a-bá da intolerância e da discriminação**. Brasília, DF: Unicef, 2002.

ANDRADE, Rosimeire de Moura. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** impacto nas aulas de educação física nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio para uma educação integral. 2023. 62 f. Dissertação (Programa Stricto Sensu em Educação Física) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2023.

ANDRADE, Taynara Augusta; TEIXEIRA, Idiran José Catellan. DISCRIMINAÇÃO E INTOLERÂNCIA RELIGIOSA FRENTE AO AMBIENTE DE TRABALHO. **Revista Reflexão e Crítica do Direito**, v. 8, n. 1, p. 61-78, 2020.

AZEVEDO, Crislane Barbosa. As diferenças não devem ser toleradas: reflexões sobre escola inclusiva e educação para a diversidade. **Linguagens, Educação e Sociedade**, v. 27, n. 53, p. 273-299, 2023.

BANDEIRA, Lourdes; BATISTA, Analía Soria. Preconceito e discriminação como expressões de violência. **Revista Estudos Feministas**, v. 10, p. 119-141, 2002.

BAQUERO, Rute Vivian Angelo. Empoderamento: instrumento de emancipação social?—uma discussão conceitual. **Revista debates 6.1**, 2012.

BRANDENBURG, Laude Erandi. A epistemologia do Ensino Religioso suas limitações e abrangências: a confluência da educação e da religião na escola. **Interações, Cultura e Comunidade**, Belo Horizonte, v. 8, n. 14. 2013.

BRANDENBURG, Laude Erandi. O Ensino Religioso na escola pública estadual: o difícil exercício da diferença. **Estudos Teológicos**, v. 45, n. 1, p. 78-98, 2005.

BRANDENBURG, Laude Erandi; DE CAMPOS, Fernando Batista; DA COSTA SOUZA, Pablo Rangel Cardoso. A contribuição das dez competências gerais da BNCC na área do Ensino Religioso: princípios normativos de coesão e esperança. **Revista de cultura teológica**, n. 94, p. 158-170, 2019.

BRASIL, Taciana. O Ensino Religioso na educação integral. **Educação**, v. 45, n. 1, p. e38054-e38054, 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 08 de ago. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, artigo 5º, VI, estipula ser inviolável a liberdade de consciência e de crença, assegurando o livre exercício dos cultos religiosos e garantindo, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias. 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 12 set. 2023.

CARON, Lurdes. **O Ensino Religioso na nova LDB**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CARVALHOSA, André Luís Martins. O Ensino Religioso como ferramenta de combate a Intolerância religiosa no espaço escolar. **UNITAS-Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões**, n. 10, v.2, 2022.

CHARLOT, Bernard. "Qualidade da educação": o nascimento de um conceito ambíguo. **Educar em Revista**, v. 37, 2021.

COLARO, Silvia Alves Tavares. **A religião está na escola: educação e colonialidades religiosas no ensino fundamental II de Itaberaí-Goiás**. 2023. 179 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) -- Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023.

COSTA, Otávio Barduzzi Rodrigues. Intolerância religiosa na escola e formação docente—a influência do pentecostalismo no preconceito racial e religioso escolar. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 15069-15084, 2021.

DA SILVA LEITE, Sérgio Antônio. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em psicologia**, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012.

DA SILVA, Rosângela Siqueira. **Um olhar para diversidade Humana: Ensino religioso contemporâneo**. São Paulo: Viseu, 2023.

DE ASSUNÇÃO, Me Maria Aparecida; LOBATO, Marliane Corado; TORRES, Walter Robson Vieira. Base Nacional Comum Curricular. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**, v. 10, n. 39, p. 161-179, 2019.

DE OLIVEIRA RIBEIRO, Claudio; CUNHA, Magali. No mesmo barco? Uma análise das perspectivas teológico-pastorais do movimento ecumênico internacional para o diálogo inter-religioso. **Numen**, v. 26, n. 2, 2023.

DE OLIVEIRA, Angelita Correa. Ensino Religioso na educação básica: desafios e perspectivas. **Revista da Graduação**, v. 5, n. 1, 2012.

DOMINGOS, Marília De Franceschi Neto. "Ensino Religioso e Estado Laico: uma lição de tolerância." **REVER: Revista de Estudos da Religião** 9, 2009.

DONADIA, Gleisyelle Cibien Corradini; VIEIRAS, Rosinei Ronconi. O dinamismo da espiritualidade do encontro no Ensino Religioso:: proposta de superação do fundamentalismo religioso. **UNITAS-Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões**, v. 11, n. 1, 2023.

DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DURKHEIM, Émile. O ensino da moral na escola primária. **Novos estudos CEBRAP**, 2007.

DUSI, Miriam Lúcia Herrera Masotti. Educação para a cultura de paz. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 9, n. 3, p. 156-169, 2022. p. 162.

FAÇANHA, Marta Braga; STEPHANINI, Valdir. Aspectos do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: os fundamentos para educação de qualidade. **Revista Pistis Praxis**, v. 13, n. 1, 2021.

FERREIRA, Renan da Costa; BRANDENBURG, Laude Erandi. O Ensino Religioso e a BNCC: possibilidades de se educar para a paz. **Caminhos-Revista de Ciências da Religião**, v. 17, p. 508-522, 2019.

FERREIRA, Sandra Campos et al. O Ensino Religioso e a mediação de conflitos Na construção de uma cultura de paz Religious teaching and conflict mediation In the construction of a peace culture. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 89169-89193, 2021. p. 89188.

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. **O Ensino Religioso no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da libertação em Paulo Freire**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2018.

GALVÃO, Maycon Ribeiro; DE OLIVEIRA CASIMIRO, Sonia Aparecida Alves. O papel do professor na escola: educação e transformação. **Revista OWL (OWL Journal) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, v. 1, n. 2, p. 134-148, 2023.

GEFFRÉ, John Rawls E. Guerra justa, hermenêutica política e pluralismo religioso. **Teocomunicação**, v. 46, n. 1, p. 59-86, 2016.

GUERRA, Hudson Holanda. **A psicologia da religião: a relação entre psicologia da educação e formação escolar**. Vitória: UNIDA, 2020.

GUIMARÃES, Jessé Evangelista; DE LIMA, Osvaldo Gomes. Ensino religioso: currículo, tendências pedagógicas e as faces de Jesus. **CADERNOS DE SION**, v. 4, n. 2, p. 85-100, 2023.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Diversidade, Educação e Religião. **Revista Plurais Virtual**, 6.2, 2016.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; ALVES, Luiz Alberto Sousa. O contexto pluralista para a formação do professor de Ensino Religioso. **Revista Diálogo Educacional**, v. 5, n. 16, p. 1-18, 2005.

KLEMZ, Charles; SILVA, Roberval Rubens. Formação docente e religiões de matriz africana: necessidades e possibilidades. **Davar Polissêmica**, v. 16, n. 1, p. 151-158, 2022.

KLEMZ, Charles. Inclusão ou diversidade? **Identidade!** v. 28, n. 1, p. 385-397, 2023.

LEAL, João. Bastide e o sincretismo: formação e desenvolvimentos de um conceito. **Religião & Sociedade**, v. 43, p. 11-37, 2023.

LÓPEZ, Jaime Sarramona. **Educação na família e na escola**. São Paulo: Loyola, 2002.

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele; MAGALHÃES, Karen Ingrid Nogueira; DE SOUZA, José Mário. Educação para a Cultura de Paz e Formação de Professores. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 8, n. 1, 2023.

MARTINS FILHO, José Reinaldo Felipe; ECCO, Clóvis. “Sem religião” ou pluralismo religioso? Uma leitura introdutória. **HORIZONTE-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, p. 305-305, 2021.

MORAIS, Felippie Anthonio Fediuk; SILVA BRITO, Glaucia; SANTOS GARCIA, Marilene Santana. Metodologias ativas e ágeis na escola e em redes sociais como forma de conscientização e prevenção ao uso de drogas. **Revista Intersaberes**, v. 15, n. 34, 2020.

MOTA, Cristiane Bevilaqua. Cultura de paz no Brasil. **Revista Educação em Foco**, v. 13, p. 97-108, 2021.

NÓBREGA, Pedro Filipe de Góis. **Paz, um caminho de encontro um contributo para o diálogo inter-religioso a partir da unidade letiva 4 do 7º ano «A Paz Universal»**. 2023. Tese de Doutorado. Universidade Católica Portuguesa, 2023.

NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa**. São Paulo: Pólen Produção Editorial, 2020.

PEREIRA, Ana Carolina Reis; FREIXA, Montserrat Oller. Rumo à justiça social: mediação de conflitos como estratégia para prevenir a violência escolar e aprender a conviver. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021.

POLIDORIO, Lurdes Fátima. STIGA, Robson. **A distinção de Ensino Religioso e Catequese**. 2022, disponível em: <https://docplayer.com.br/4332832-A-distincao-deensino-religioso-e-catequese-lurdes-fatima-polidoro-robson-stigar.html>. Acesso em: 20 de jul. 2023.

RABBANI, Martha Jalali. Educação para a paz: desenvolvimento histórico, objetivos e metodologia. In: MILANI, Feizi M. **Cultura de Paz**. Salvador : INPAZ, 2003.

RAMOS, Rafael Yus. **Temas transversais: em busca de uma nova escola**. São Paulo: Grao, 2020.

RODRIGUES, Vagner de Souza. **Função social da escola: a contribuição do Projeto escola da Vida**. São Leopoldo, RS, 2019. 118 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2019.

SALLES FILHO, Nei Alberto. **Cultura de paz e educação para a paz: Olhares a partir da complexidade**. São Paulo: Papirus Editora, 2020.



SANTOS, Bruno Freitas. O multiculturalismo na educação. **Margens**, v. 14, n. 22, p. 88-101, 2021.

SANTOS, Rafaela Cordeiro dos. **Conflitos na educação**: potência para construção de uma cultura de paz ou manutenção da cultura da violência. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

SANTOS, Tiago Fermino dos. **Deus está de volta! a influência pública das religiões e o caminho proposto pela BNCC à cultura de paz a partir do Ensino Religioso**. 2022. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2022.

SEGURA, Denise de Souza Baena. **Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. Annablume, 2001.

SILVA, Eliane Moura. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania." **Revista de Estudos da Religião**, 2, 2004.

SILVA, Ellery Henrique Barros da; NEGREIROS, Fauston. Violência nas escolas públicas brasileiras: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Psicopedagogia**, v. 37, n. 114, p. 327-340, 2020.

SILVA, Fabiana dos Santos. **A família e o Ensino Religioso no processo da educação integral dos estudantes do ensino fundamental nas escolas municipais de Camaçari**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação . Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea, Salvador, 2020

SILVESTRE, Armando Araújo. Direitos humanos, diversidade cultural e o Ensino Religioso. **Caminhos de Diálogo**, v. 11, n. 19, p. 286-298, 2023.

SIMÕES, Anélia dos Santos Marvila. A educação como recurso no combate a intolerância religiosa. **TOTUM-Periódico de Cadernos de Resumos e Anais da Faculdade Unida de Vitória** 5.1, 2018.

SOARES, Afonso Maria Ligorio. Ciência da Religião, Ensino Religioso e Formação Docente. **REVER**: revista de estudos da religião, n. 9, 2009, p. 233.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. São Paulo: Autêntica Editora, 2020.

SOBRINHO FILHO, Antonio Rodrigues. Ensino religioso nas escolas: uma ferramenta de combate a intolerância. **Ivy enber scientific journal**, v. 3, n. 1, p. 380-418, 2023.

SOUSA, Maria Martins; SARMENTO, Teresa. Escola–família-comunidade: uma relação para o sucesso educativo. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 17-18, p. 141-156, 2010.

SOUZA, Jackeline Maria de; TEIXEIRA, Renata Silva. As implicações do apoio social nas situações de violência escolar. **Revista Fórum Identidades**, 2013.

STRECK, Gisela Waechter. O Ensino religioso e a diversidade religiosa no Brasil: desafios para a educação. **Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral** 4.1, 2012.

STUMPF, Paulo César Martins. Conflito, violência e autoridade nas escolas: uma observação empírica. **Revista Latino-Americana de Criminologia**, v. 3, n. 2, p. 242-268, 2023.

TEIXEIRA, Faustino; DIAS, Zwinglio Mota. **Ecumenismo e diálogo inter-religioso: a arte do impossível**. Aparecida: Santuário, 2015.

TESSARO, Mônica et al. Estratégias de prevenção e manejo do bullying na escola: uma análise sistemática da literatura. **Educação**, p. e102/1-24, 2023.

UNESCO. **Educação para a cidadania global (ECG)**. A abordagem da UNESCO. Brasília: UNESCO, 2015.

ZORTÉA, Valéria Gon. **As competências socioemocionais e o Ensino Religioso**. Aplicabilidade no contexto escolar com o aporte das tecnologias digitais educacionais. 100 f. 2021, Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2021.